UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

FACULDADE DE LETRAS

O BRASIL E OS BRASILEIROS REPRESENTADOS NOS VÍDEOS DA TAREFA 1 DO EXAME CELPE-BRAS: DESCRIÇÃO E ANÁLISE

Pollyanna Pinheiro Pereira

Rio de Janeiro

2022

POLLYANNA PINHEIRO PEREIRA

O BRASIL E OS BRASILEIROS REPRESENTADOS NOS VÍDEOS DA TAREFA 1 DO EXAME CELPE-BRAS: DESCRIÇÃO E ANÁLISE

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras na habilitação Português/ Francês.

Orientadora: Profa. Dra. Andrea Lima Belfort Duarte

Coorientadora: Profa. Dra. Cristina Marques Uflacker

RIO DE JANEIRO

2022

CIP - Catalogação na Publicação

P436b

Pereira, Pollyanna Pinheiro
O Brasil e os brasileiros representados nos vídeos da Tarefa 1 do exame Celpe-Bras: descrição e análise / Pollyanna Pinheiro Pereira. -- Rio de Janeiro, 2022.
54 f.

Orientadora: Andrea Lima Belfort Duarte.
Coorientadora: Cristina Marques Uflacker.
Trabalho de conclusão de curso (graduação)- Universidade Federal do Rio de Janeiro,Faculdade de Letras, Licenciado em Letras: Português - Francês, 2022.

1. Português Língua Estrangeira. 2. Exame Celpe Bras. 3. Representações sociais. I. Belfort Duarte, Andrea Lima, orient. II. Uflacker, Cristina Marques, coorient. III. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

Dedico este trabalho à minha avó Conceição Dias Pereira e
à minha tia Regina Celi Pereira, minhas maiores entusiastas,
que se foram cedo demais e não puderam compartilhar comigo
este momento de tamanha felicidade.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus o dom da vida, o Seu amor, a Sua misericórdia e a graça de poder concluir a minha tão almejada graduação. Agradeço igualmente à minha Virgem Maria, por sempre interceder por mim e me guardar.

Aos meus pais, Fatima Alves Pinheiro Pereira e Gilmar Dias Pereira, todo amor, carinho, cuidado, apoio, incentivo e dedicação e por serem os melhores exemplos que eu poderia ter enquanto cidadã. A minha vitória é nossa. Nós vencemos!

Ao meu avô José Alves Pinheiro, que se foi no final do meu primeiro período de estudo, por ter sido meu exemplo de resiliência, de esperança em tempos melhores mesmo quando tudo conspira contra nós.

À minha avó Conceição Dias Pereira, que se foi na metade da minha graduação, por ter sido a melhor avó que alguém poderia ter. Por ter celebrado cada vitória minha como se fosse a sua. Por ter sido a minha maior fã. Eu consegui, *vó*! Eu consegui!

Aos meus amigos que se tornaram irmãos, Adriana Muller, Vanessa Soares de Oliveira, Janaina Oliveira Matos e Ricardo Hasselbeck, por terem tornado os longos e cansativos dias no Fundão mais leves. Obrigada por todas as risadas, lágrimas, abraços, palavras e apoio. Vocês foram, são e sempre serão fundamentais.

Ao meu namorado e amigo, Vitor Batista Dias Lopes, todo amor, amizade, suporte, incentivo. Por nunca ter permitido que eu me esquecesse da minha capacidade quando eu me sentia insuficiente. Por sempre se orgulhar e acreditar em mim. Muito obrigada por tudo.

À minha colega Nicole Correa. Sem ela, nada disso seria possível.

Às minhas orientadoras Profa. Dra. Andrea Lima Belfort Duarte e Profa. Dra. Cristina Marques Uflacker, por dividirem comigo suas experiências e conhecimentos acadêmicos e profissionais.

À Universidade Federal do Rio de Janeiro e à Faculdade de Letras por terem aberto, para mim, um mundo tão diferente de tudo o que eu havia vivenciado, mas tão maravilhoso. Por terem me dado a oportunidade de aprender e crescer, não só como estudante, mas também como ser humano. Por me proporcionarem a honra de me tornar professora e pesquisadora.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO……..……8

2 O EXAME CELPE-BRAS ……...……....10

2.1 O construto do exame Celpe-Bras **…….……10**

2.2 A importância dos vídeos autênticos como insumo da Tarefa 1 do exame Celpe-Bras **……...……13**

3 AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E O EXAME CELPE-BRAS ...……15

3.1 Definição de Representação Social **……...…...……..……....15**

3.2 As representações sociais no ensino de línguas e a representação de Brasil nas mídias de entretenimento**…….……..16**

3.3 As imagens de Brasil e de brasileiros no exame Celpe-Bras **…….……18**

4 METODOLOGIA……20

5 ANÁLISE DOS DADOS……..21

5.1 Representações de Brasil **……...…...…..22**

5.2 Representações de brasileiros **……..……...……...29**

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS …….…34

7 REFERÊNCIAS……...36

8 APÊNDICE……...…37

RESUMO

O Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) é o único exame brasileiro reconhecido pelo governo federal para certificar proficiência em português língua estrangeira, aplicado regularmente, desde 1998, no Brasil e no exterior. Sendo uma significativa ferramenta linguística e política, no que tange à divulgação da língua portuguesa e da cultura brasileira, e por não haver um expressivo número de pesquisas relacionadas às representações sociais nos materiais audiovisuais utilizados como insumo na Tarefa 1 da parte escrita do exame, o objetivo central deste trabalho é analisar e verificar, por meio de uma pesquisa descritiva, como o Brasil e o povo brasileiro estão representados nos vídeos selecionados para compor o exame. Para tal, foi feito o levantamento do perfil dos participantes (gênero, etnia, faixa etária, ocupação social e outros atributos que se tornarem relevantes), a identificação das fontes dos materiais audiovisuais (programas audiovisuais de canais de televisão públicos ou privados, abertos ou fechados, perfil dos canais e de seu público-alvo, local de produção) e o levantamento dos recortes feitos para a edição da prova. Ao fim, observou-se se os resultados obtidos estão em consonância com a pluralidade do país e de seu povo.

Palavras-chave: Português Língua Estrangeira; Exame Celpe-Bras; Representações Sociais.

1 INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema abordado neste trabalho manifestou-se no decorrer da minha trajetória na área de Português Língua Estrangeira (PLE)[1] durante a minha graduação no curso de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Após a conclusão da disciplina de Português: Língua Estrangeira, houve a possibilidade de realizar o curso *online* de capacitação para examinadores do Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros), o qual me habilitou, em um primeiro momento, a ser observadora da aplicação e, posteriormente, a participar como aplicadora e avaliadora do exame. Logo em seguida, tive a oportunidade de me tornar monitora da referida disciplina, bem como trabalhar com os estudantes estrangeiros do PEC-G[2]. Ao final do prazo estipulado para a atuação na monitoria, tornei-me monitora dos cursos de Português para Estrangeiros, ofertados para alunos estrangeiros de diversas culturas e países do mundo através do Curso de Línguas Abertos à Comunidade (CLAC)[3]. Nessas trocas culturais, pude perceber que alguns alunos demonstravam ter diferentes visões, algumas delas estereotipadas, a respeito da nossa sociedade e cultura.

Sabe-se que o Brasil é um país gigantesco, de dimensões continentais. Consequentemente se torna um berço de culturas riquíssimas espalhadas pelas cinco regiões. Cada região possui suas próprias maneiras de expressar seus costumes, apresentados em culinárias variadas, festas populares, estilos musicais, danças, crenças, lendas, etc. Além disso, devido a seu vasto território, o país possui belas e diversas paisagens naturais, bem como climas e temperaturas diversificados, que encantam pessoas de todas as partes do planeta. Porém, frequentemente, grandes grupos de mídias de comunicação apresentam, em suas produções, somente alguns recortes de Brasil, seja em tópicos naturais, ambientais, sociais e culturais.

Ao que se refere às questões sociais, o país é marcado por casos de corrupção, desigualdade social, problemas de segurança pública, saúde, educação, entre outros. Contudo, também é lembrado como sendo um país que, apesar dos aspectos negativos , é reconhecido por possuir uma população feliz, cordial com imponentes paisagens naturais e belas fauna e flora. Considerando o exposto, o que motiva a realização desse trabalho é identificar quais são as representações de Brasil e de brasileiros apresentadas no exame Celpe-Bras. Queremos

---

[1] A sigla "PLE" foi adotada e utilizada na realização deste trabalho, pois obedece a escolha, por razões históricas, e a implementação desta relacionada à área pela Faculdade de Letras da UFRJ.
[2] Programa de Estudantes-Convênio de Graduação.
[3] Cursos de Línguas Abertos à Comunidade. Projeto de extensão orientado pelos docentes e oferecido pelos alunos de graduação da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) à comunidade externa.

observar quais são as faces desse país e de seu povo expostas nos materiais de uma prova para estrangeiros aplicada em diversos países do mundo.

O exame Celpe-Bras, além de ser o único exame de proficiência reconhecido pelo governo federal, também é um exame de alta relevância, bem como uma significativa ferramenta de política linguística. Uma vez que se observa o crescimento do número de aprendizes estrangeiros de PBE[4] que tem a intenção de se submeter ao exame Celpe-Bras - segundo o Documento Base (BRASIL, 2020), houve um salto de 127 examinandos na primeira edição, em 1998, para 11.226 examinandos nas duas edições de 2019 -, é de suma importância analisar e compreender qual é a representação de Brasil e de brasileiros que o exame exporta para o mundo.

Este trabalho, portanto, tem como propósito investigar as representações sociais do Brasil contemporâneo e dos brasileiros nos vídeos selecionados para compor a Tarefa 1 do exame Celpe-Bras em suas cinco últimas edições, correspondentes aos anos de 2018 a 2021, observando como as diversidades culturais e sociais do nosso país estão representadas. Para alcançar o objetivo proposto e levando em consideração a natureza desta pesquisa, optou-se por analisar e compreender quem são os brasileiros - suas etnias, gêneros, faixa etária e profissões - que atuam somente em primeiro plano dos vídeos e/ou interagem verbalmente, bem como quais são os gêneros, temáticas, perspectivas e fontes dos excertos selecionados. Já a sua justificativa se dá pelo número reduzido de pesquisas no que diz respeito às representações sociais no exame Celpe-Bras nas tarefas que têm como insumo áudio e vídeo.

Espera-se, com isso, averiguar como são apresentadas as representações sociais do Brasil e dos brasileiros, bem como a pluralidade cultural do país e, também, oferecer dados que contribuam para a elaboração de novas edições do exame, promovendo uma maior reflexão relacionada à seleção de vídeos que o constituem, bem como colaborar com professores que trabalham na preparação de novos aprendizes que desejam realizar o exame.

A seguir, apresentamos o construto do exame com foco na Tarefa 1 e a importância do uso de vídeos autênticos como insumo no Celpe-Bras. Em seguida, o capítulo referente às definições e questões relacionadas às representações sociais e ao exame Celpe-Bras, seguidos pela metodologia, análise dos dados e considerações finais.

---

[4] Português do Brasil para estrangeiros

2 O EXAME CELPE-BRAS

Neste capítulo apresentamos o construto do exame Celpe-Bras com foco na Tarefa 1 da parte coletiva do Exame. Nele também discutimos a importância do uso de vídeos autênticos como insumo dessa tarefa.

2.1 O construto do exame Celpe-Bras

O Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, também reconhecido por seu acrónimo Celpe-Bras, é o único certificado de proficiência em língua portuguesa outorgado pelo governo federal do Brasil. O exame surgiu da necessidade de bem atender os estudantes estrangeiros que vinham para o país e, também, fomentar estratégias de modo a encaminhar e aprimorar o ensino de Português Língua Estrangeira. Nos primeiros onze anos de existência, a instituição encarregada por sua realização foi o Ministério da Educação (MEC). Porém, a partir de 2009, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) assumiu a incumbência da elaboração e execução do exame.

Na primeira aplicação do Celpe-Bras, em 1998, havia apenas oito postos aplicadores e 127 candidatos. Com um número cada vez mais crescente de inscritos, principalmente a partir do ano 2000, atualmente, é aplicado no Brasil e no exterior, com 126 postos aplicadores, dos quais 48 se encontram no Brasil e 78 em outros países, e contando com mais de 11.000 candidatos nas duas edições do exame em 2019 (BRASIL, 2020). O exame Celpe-Bras costuma ser realizado duas vezes por ano, mas já houve anos em que o exame foi aplicado somente uma vez por diferentes razões. Nos anos de 2020 e 2021, inclusive, devido à pandemia causada pelo novo coronavírus, o exame foi realizado apenas uma vez, ao final de cada ano.

Em relação ao público-alvo, seus candidatos devem ter 16 anos ou mais e/ou estar cursando ou ter o equivalente ao ensino fundamental completo. É importante frisar que estas informações não estão explícitas no edital, mas aqueles que se encontrarem fora destes requisitos podem ser prejudicados por, talvez, não terem tido a oportunidade de entrar em contato com os temas e gêneros contemplados no exame, como justifica o Documento Base:

> [...] embora os editais mais recentes não estabeleçam uma idade ou escolarização mínima para a realização do Celpe-Bras, considera-se que o Exame pressupõe familiaridade com gêneros e temas não adequados a um público menor de 16 anos

> ou que não tenha o equivalente ao ensino fundamental completo (BRASIL, 2020, p.18)

Como um exame internacionalmente reconhecido no que tange à proficiência em PBE, o Celpe-Bras é exigido para os estudantes estrangeiros participantes do Programa de Estudantes-Convênio Graduação (PEC-G) e Pós-Graduação (PEC-PG), que almejam ingressar nas instituições de ensino superior do país. Pode ser, igualmente, uma exigência para profissionais estrangeiros terem seus diplomas validados por empresas nacionais ou entidades de classes, como, por exemplo, o Conselho Federal de Medicina (CFM).

Devido aos seus efeitos retroativos em relação ao ensino/aprendizagem de português para estrangeiros, à divulgação da língua portuguesa nos mais diversos contextos socioculturais, sendo aplicado em 42 países além do Brasil, e à sua colaboração para a mobilidade acadêmica e integração regional na América Latina, o Celpe-Bras se mostra como uma importante ferramenta de política linguística (BRASIL, 2020). Além disso, de acordo com o Documento Base do Exame Celpe-Bras (BRASIL, 2020), o exame se caracteriza como de alta relevância, pois decisões significativas são adotadas baseadas em seus resultados. Ainda no que diz respeito ao exame como ferramenta de política linguística, vale destacar que

> [...] a criação do Exame representa um gesto de autoria brasileira em relação à produção de conhecimento metalinguístico sobre o português como língua estrangeira, bem como em relação à gestão, no território nacional e fora dele, do acesso à língua portuguesa por falantes de outras línguas, conforme argumentam Zoppi-Fontana e Diniz (2008). Trata-se, desse modo, de um rompimento com discursos que consideram o português do Brasil como uma variedade menor em relação ao português europeu. (BRASIL, 2020, p. 19).

Sobre a citação acima, é válido salientar que a variedade brasileira da língua portuguesa, ainda que sirva como suporte para a produção das provas do exame, não é a única variedade aceita no Celpe-Bras. O Documento Base do exame aponta que, se o participante utilizar a variante europeia, tanto na fala quanto na escrita, não será prejudicado durante sua avaliação.

A respeito da avaliação, o exame possui uma concepção de proficiência e lingua(gem) voltada para o desempenho em situações de comunicação. O Celpe-Bras se caracteriza como um exame no qual o examinando apresenta seus conhecimentos sobre a língua de maneira direta, isto é, ele é exposto a tarefas que simulem situações reais, com as quais ele poderia se deparar em sua vivência no Brasil ou em interações em língua portuguesa, e é esperado que o participante se expresse por meio de gêneros frequentes do cotidiano, adequando os usos lexicais, de estruturas sintáticas, de coerência e coesão à situação em tela. Em outras palavras, para o Celpe-Bras, ser proficiente em uma língua é saber se expressar de forma apropriada

segundo o contexto no qual se está inserido em determinado momento. E, para tal, este participante precisa reconhecer de forma inequívoca e objetiva os comandos dados nos enunciados. Ademais, o exame também avalia de maneira integrada as habilidades de leitura, escrita, compreensão e produção oral, pois é desta forma que experienciamos as mais diversas formas de interação cotidiana.

Uma outra característica do Celpe-Bras, com a intenção de deixar o exame mais próximo da realidade de interação social, é o fato de atestar quatro níveis de proficiência em uma prova única, sendo esses níveis intermediário, intermediário-superior, avançado e avançado-superior. Esta configuração se dá, justamente, por não haver parâmetros de classificação de níveis de proficiência em convivências do dia-a-dia. São os recursos utilizados pelo examinando para a execução da proposta presente no enunciado que diferenciam seu nível, ou seja, o seu próprio desempenho. Pode-se citar um exemplo simples e objetivo: em uma língua estrangeira, não existe a possibilidade de alguém ser avaliado como tendo nível avançado em determinado assunto ou contexto, mas, em um outro assunto ou contexto, ser avaliado como tendo nível intermediário.

Sobre a estrutura da avaliação, o exame é composto de duas partes: escrita e oral. A parte escrita é subdividida em quatro tarefas. De acordo com o Documento Base do exame Celpe-Bras (2020), o conceito de tarefa é entendido como um "convite" para que o candidato possa fazer uso da língua nos mais variados contextos, assumindo papéis com diversos objetivos e interagindo com diversos interlocutores. Para que possa cumprir com essa finalidade, o participante, através das tarefas, produzirá textos em uma gama de gêneros discursivos, de acordo com o enunciado, a partir de textos retirados de diversas mídias. Também conforme o Documento Base do exame, "essa operacionalização é consistente com a definição de proficiência explicitada anteriormente, porque cada uma dessas situações exigirá do participante demonstrações de diferentes habilidades no uso da língua" (Brasil, 2020, p. 31).

Das quatro tarefas que compõem a parte escrita do Celpe-Bras, na Tarefa 1, os participantes farão suas redações com base nas informações contidas nos enunciados e terão com insumo um vídeo; na Tarefa 2, terão como insumo um áudio; e nas Tarefas 3 e 4, terão como insumos dois textos distintos. Tal divisão e comando das tarefas justifica a avaliação através da integração de habilidades, visto que, embora todas as tarefas exijam produção escrita, as tarefas oferecem insumos diferenciados: a Tarefa 1 exige compreensão oral e imagética, a Tarefa 2 exige apenas compreensão oral, e as Tarefas 3 e 4 exigem compreensão escrita. Por meio da interação entre a mensagem presente nos diversos suportes, bem como o

entendimento e cumprimento dos enunciados, os participantes serão convidados a assumir o papel de um enunciador específico, dirigindo-se a um interlocutor(es) específico(s) através de um gênero discursivo estabelecido e com um propósito comunicativo. Sobre a organização da aplicação da parte escrita, durante todas as tarefas da parte coletiva, todos os candidatos, ou parte deles, permanecem reunidos em uma sala para que, juntos, assistam ao vídeo e escutem o áudio presentes nas Tarefas 1 e 2 respectivamente. A duração dessa parte é de três horas para a realização de todas as tarefas.

Atentando-se mais especificamente para a Tarefa 1, elemento de interesse deste trabalho, cabe dizer que os participantes assistem a um vídeo por duas vezes seguidas, podendo fazer anotações. Segundo o Documento Base, os vídeos escolhidos para esta tarefa são, geralmente, "reportagens, entrevistas, documentários, esquetes cênicas, vídeos publicitários, entre outros" (BRASIL, 2020, p.58). Em relação aos insumos das demais tarefas, ainda de acordo com o Documento Base, os áudios selecionados como insumo para a Tarefa 2 podem ser entrevistas, programas de rádio, reportagens, entre outros. Já os textos escolhidos como insumos para as Tarefas 3 e 4 são, frequentemente, crônicas, artigos de opinião, editoriais, reportagens, entrevistas, etc.

Por fim, a parte oral é dividida em duas etapas, e cada participante será individualmente avaliado por dois avaliadores. A primeira etapa trata de uma conversa com o avaliador-interlocutor sobre as informações prestadas pelo próprio participante no formulário de inscrição. Já a segunda etapa é composta por uma conversa sobre assuntos do dia a dia com base nos elementos provocadores (EP). Cada participante terá três elementos provocadores, escolhidos previamente pela organização do posto aplicador, para demonstrar suas opiniões e argumentos. Toda a interação é acompanhada por um avaliador-observador, que, como o próprio nome sugere, observa, mas não interage com o participante, avaliando-o em silêncio. Além disso, a interação é inteiramente gravada para fim de possível reavaliação[5]. A parte oral tem duração de vinte minutos, sendo cinco minutos dedicados para a conversa introdutória e quinze minutos divididos igualmente entre os três elementos provocadores, ou seja, cinco minutos para cada EP.

2.2 A importância dos vídeos autênticos como insumo da Tarefa 1 do exame Celpe-Bras

Como já foi dito anteriormente, a concepção de linguagem do Celpe-Bras é voltada para o uso e adequação da língua em variados contextos, e não puramente para o saber de itens linguísticos isolados. Sabe-se que a comunicação não se dá somente por palavras e que

[5] Em caso de discrepância, uma nova banca poderá escutar a interação para nova avaliação.

todos os componentes extralinguísticos influenciam consideravelmente na interação. É deveras necessário que os estudantes estejam cientes desses pontos quando estão a aprender uma língua estrangeira, pois, dessa maneira, conseguirão compreender e se comunicar em diversas situações de maneira eficiente.

Vicentini (2022), em seu estudo, realiza uma entrevista com candidatos que prestaram o exame Celpe-Bras sobre a necessidade dos insumos orais para a elaboração dos textos propostos pelas Tarefas 1 e 2. A maioria das respostas dos candidatos apontavam que os insumos eram muito necessários, tanto em relação ao cumprimento do propósito das tarefas, quanto em relação ao surgimento de ideias para realizar a escrita. A autora também salienta que os candidatos afirmaram que os insumos orais os auxiliaram como suporte acerca do uso de vocabulários, sintaxe e organização do texto.

Bressan (2002), ao discutir a elaboração de tarefas a partir de vídeos autênticos voltadas para o ensino de línguas estrangeiras, afirma que o emprego de vídeos auxilia na compreensão oral devido às estratégias usadas, consciente ou inconscientemente, pelos estudantes. Se os vídeos selecionados forem autênticos, os estudantes ou examinados terão a visão real do uso da língua e da cultura de determinado país. Porém, essa não é a única vantagem ao empregá-lo na elaboração de tarefas, seja em materiais didáticos direcionados ao ensino de línguas estrangeiras, seja em exames de proficiência, como é o caso do Celpe-Bras.

Segundo Firth (1996, *apud* BRESSAN, 2002, n.p), o ensino de uma LE deve promover o contexto situacional da língua, que é caracterizado pela “linguagem verbal, expressão facial, os gestos, os movimentos corporais, todo o grupo de pessoas presentes durante a interação e o ambiente no qual estas pessoas estão inseridas" (BRESSAN, 2002, n.p). Ao assistir a um vídeo autêntico, os estudantes ou examinados são expostos a todos os itens citados acima. A escolha de um vídeo autêntico como insumo da Tarefa 1 do exame, portanto, vai ao encontro da concepção de linguagem do exame. Entretanto, deve-se ter um olhar precavido ao selecioná-los.

Bressan (2002), pautada em diversas pesquisas sobre o assunto, afirma que o conhecimento contextual é uma das precondições para a compreensão da língua escrita e falada, principalmente para alunos menos proficientes, já que esse conhecimento ativaria o conhecimento prévio do estudante. A autora cita que

> estudos referidos, de modo geral, demonstraram que as informações contextuais — fornecidas sob a forma de figuras, desenhos, imagens, tópicos, títulos — acionavam os conhecimentos que os alunos já possuíam sobre o assunto ou a situação tratados nos textos, permitindo-lhes fazer várias previsões sobre os eventos que iriam ocorrer e interpretar corretamente as estruturas e os itens lingüísticos desconhecidos. Assim, o que parece ocorrer é que as informações contextuais estabelecem ligações, pontes

> com os conhecimentos armazenados pelo indivíduo através de suas experiências, acionando o chamado conhecimento prévio, que auxilia no processo de compreensão (BRESSAN, 2002, n.p).

Portanto, voltando ao contexto do exame, no momento em que o participante lê o enunciado, este pode ativar expectativas de compreensão em relação ao que vão assistir e ouvir e direcionar essa compreensão para o cumprimento da tarefa.

Tratando mais especificamente dos vídeos da Tarefa 1, ele se faz importante e necessário, pois, além da integração de habilidades e também de possibilidades de estratégias e suporte que esse insumo oferece, ele ainda é capaz de apresentar e representar o Brasil e sua população no que diz respeito à língua portuguesa em uso, bem como a aspectos culturais.

Desse modo, é de tamanha relevância um olhar atento à seleção dos vídeos para compor a Tarefa 1, pois, embora os estudantes de línguas estrangeiras tragam consigo conceitos e imagens acerca da cultura e da língua-alvo, o ideal é que eles apreendam uma imagem de país plural, multifacetado, e de uma sociedade que foge dos estereótipos já consagrados a ela.

3 AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E O EXAME CELPE-BRAS

Neste capítulo, serão apresentados os conceitos e discussões que possibilitaram a análise da representação social do Brasil e dos brasileiros nos vídeos da Tarefa 1 do exame. Serão abordados os seguintes conceitos: representação social, as representações sociais no ensino de línguas e a representação do Brasil nas mídias de entretenimento, a imagem de Brasil e de brasileiros no exame Celpe-Bras.

3.1 Definição de Representação Social

A representação social, segundo Jodelet e Moscovici (2001), é "uma forma de conhecimento, socialmente elaborado e compartilhado, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Igualmente designado 'saber do senso comum' ou ainda 'saber ingênuo', 'natural', [...]" (JODELET, 2001, p. 22). Em outras palavras, seria como se um objeto (pessoal, cultura, sociedade, etc) fosse observado, interpretado e reconhecido por um indivíduo. A observação de um objeto, de suas características, gera conceitos sobre ele, fazendo com que ele seja interpretado e traduzido em imagens, que serão compartilhadas socialmente.

Essas representações, segundo Jodelet, estão, a todo momento, presentes e atuando no cotidiano, estruturadas como uma condição de saber que se expressa sobre a realidade. Os indivíduos têm acesso a essas representações por estarem inseridos no mundo e interagirem socialmente com ele, através da linguagem, e também com outros indivíduos, compartilhando experiências e saberes. Para Jodelet (2001, p. 14) "certamente, há representações que chegam a nós já prontas ou que 'atravessam' os indivíduos. São as que impõem uma ideologia dominante, ou as que estão ligadas a uma condição definida no interior da estrutura social".

Serge Moscovici (2001) aponta que as representações sociais, nas sociedades modernas, são dinâmicas, ou seja, elas transitam tanto entre o individual e o social, quanto entre o social e o individual. A comunicação, portanto, é imprescindível para que as representações sociais sejam concebidas e assimiladas. Segundo o autor, justamente por causa dessa ordenação dinâmica da representação social, é possível pensar sobre a relação psíquica e comunicativa que faz com que os indivíduos signifiquem e ressignifiquem os objetos. Nessa perspectiva, Moscovici afirma que

> Representando-se uma coisa ou uma noção, não produzimos unicamente nossas próprias ideias e imagens: criamos e transmitimos um produto progressivamente elaborado em inúmeros lugares, segundo regras variadas. Dentro destes limites, o fenômeno pode ser denominado representação social. [...] Cada vez que um saber é gerado e comunicado - torna-se parte da vida coletiva - isso nos diz respeito. (MOSCOVICI, 2001, p.63)

Ainda a respeito das reflexões sobre as representações sociais, não parece ser uma tarefa tão difícil analisá-la cotidianamente, pois, conforme Jodelet (2001, p. 17) aponta, "a observação das representações sociais é, de fato, facilitada em muitas ocasiões. Elas circulam nos discursos, são carregadas pelas palavras, veiculadas nas mensagens e imagens midiáticas, cristalizadas nas condutas e agenciamentos materiais ou espaciais". Diante disso, podemos afirmar que as representações sociais são parte da construção de sentidos que os indivíduos trazem consigo e compartilham entre os seus acerca do mundo que os envolve com a finalidade de compreender a realidade.

3.2 As representações sociais no ensino de línguas e a representação de Brasil nas mídias de entretenimento

Somando-se à definição de Representação Social explicitada anteriormente, esta seção apoia-se nos trabalhos realizados por Castellotti e Moore (2002), Arruda (2000) e Belfort-Duarte (2014) para a reflexão acerca das representações sociais no que tange ao

ensino de línguas, e sobre a imagem de Brasil nas mídias de entretenimento internacional, tendo em vista a conexão que se estabelece entre estas duas questões.

Castelloti e Moore, através de seus estudos, demonstram que a maneira como um país, sua cultura e sua língua são representados para aprendizes de determinados grupos sociais pode afetar a opinião em relação aos estudos e o desejo em estudá-la. Isto quer dizer que estudantes podem ter mais dedicação ao aprender um novo idioma se este tiver prestígio, uma boa imagem, for bem representado juntamente com o(s) país(es) que o têm como língua materna. Porém, caso contrário, podem apresentar resistência em aprendê-la. Sobre essas afirmações, as autoras indicam que "é precisamente porque as representações e as imagens de linguagens desempenham um personagem central nos processos de aprendizagem de línguas, e porque essas representações são maleáveis, que são de interesse para as políticas de educação linguística" (CASTELLOTTI; MOORE, 2002, p.7).

Sobre as representações serem maleáveis, isso se dá, pois, segundo Arruda (2000), as representações sociais são mutáveis porque se transformam com o passar do tempo. Novos saberes, vivências e referências concebem novas elaborações que, por sua vez, constroem novas representações. A autora aponta que "o senso comum de amanhã e a disposição para agir (ou a falta dela) começam agora. As representações sociais não são apenas tributárias do passado, mas são passagem para o futuro: está se construindo hoje o acervo cognitivo-afetivo com o qual se lidará com o amanhã" (*Ibid*, p. 07). Justamente por essa razão, é de grande importância observar a forma como o país e a língua em questão são representados em materiais didáticos, materiais adaptados para fins didáticos, bem como nas mídias de comunicação. Não puramente pelo ato de observar, mas também para saber conduzir a aprendizagem de maneira crítica, reformulando algumas representações e não reforçando possíveis estereótipos, seja no ensino de línguas, seja na seleção de materiais autênticos para elaboração de exames de proficiência, como é o caso do exame Celpe-Bras por exemplo.

Belfort-Duarte (2014), ao analisar um episódio de série e dois filmes estadunidenses que apresentavam as representações do Brasil como tema de seus enredos, constatou que as três obras abordavam o país pautadas em estereótipos, clichês e lugar comum[6], muitas vezes nada agradáveis para a imagem de Brasil enquanto país e civilização. Este resultado pode ser considerado preocupante se for levado em conta que, de acordo com a autora, as mídias de entretenimento dos Estados Unidos têm um grande poder de influência na percepção e elaboração de conceitos acerca de diversos assuntos em grande parte do planeta.

---

[6] Amossy (2011, p.9, 16, 23 *apud* Belfort-Duarte, 2014, p.43-44).

As obras analisadas pela autora foram os filmes *Alô, Amigos!* (1942) e *Rio* (2011), bem como o episódio da série "Os Simpsons" intitulado *O Feitiço de Lisa* (2002). Apesar de não datarem da mesma época, havendo uma distância de sessenta anos entre *Alô, amigos!* e *O Feitiço de Lisa*, e de quase setenta anos entre aquele e *Rio*, as três produções tratam praticamente dos mesmos pontos: Rio de Janeiro, fauna e flora exóticas e carnaval/samba. Nos enredos mais recentes e contemporâneos, são acrescidos os temas desigualdade social e criminalidade, assim como a floresta amazônica.

É relevante entender quais imagens os estudantes de português do Brasil podem ter do país, levando em consideração que, ao consumirem produções de entretenimento cinematográfico internacional, sobretudo a norte-americana, muitos deles poderão ter uma concepção de Brasil influenciada por elas, pois, como pontua Belfort-Duarte:

> Os meios de comunicação de massa têm um papel preponderante na seleção e na difusão de informações por meio de palavras, imagens e sons que podem criar, mudar ou cristalizar atitudes ou opiniões dos indivíduos. No caso da mídia de entretenimento (animações, séries, filmes), muitas vezes, o conteúdo é veiculado de forma velada já que a audiência cria uma expectativa voltada para o lado da diversão, do lazer (BELFORT-DUARTE, 2014, p. 44).

Desse modo, cidadãos estrangeiros que não tenham tido contato com um ensino crítico podem elaborar imagens e conceitos com valor de verdade absoluta, porém muitas das vezes extremamente estereotipados, sobre o Brasil, pautados nas representações simplistas do país presentes nos conteúdos de entretenimento que consomem. Esse fato se torna ainda mais delicado quando um desses cidadãos pode ser um estudante de português do Brasil para estrangeiros que aprende a língua-alvo sem ter contato direto com o país e sua cultura

3.3 As imagens de Brasil e de brasileiros no exame Celpe-Bras

Nos trabalhos de Lima (2011) e Mello (2012), observa-se a preocupação em decifrar como o Brasil e seu povo são representados no exame Celpe-Bras a partir de diferentes objetos. Enquanto Lima foca seus estudos nos insumos da parte individual da prova, Mello observa os vídeos da Tarefa 1, parte coletiva da prova.

Lima (2011), investiga como o país e a sociedade estão representados nos materiais selecionados para compor os Elementos Provocadores (doravante EP), da parte oral do exame, observando os materiais que compreendem as edições de 2000 até abril de 2007. Além disso, no mesmo trabalho, o autor elabora um questionário, respondido por 132 aprendizes de PBE originários de 27 países situados nas Américas, Europa, África e Ásia, a fim de averiguar quais são as imagens que vêm às suas mentes quando pensam em Brasil. Ao

final das duas investigações, ao comparar seus resultados, Lima descobriu que os estudantes de PBE carregam imagens e conceitos estereotipados de Brasil e de brasileiros, como, por exemplo, meio ambiente, carnaval, "espírito do povo", Rio de Janeiro e futebol. Porém que essas não são endossadas pelas representações do país e de seu povo nos materiais presentes nos EPs do exame - país e sociedade "modernos", com preocupações, geralmente, atinentes a indivíduos mais escolarizados e pertencentes a uma sociedade mais "desenvolvida" e até mesmo de classes média e alta.

Mello (2012) pesquisa as representações de Brasil e das mulheres brasileiras entrevistadas em dez reportagens televisivas selecionadas como vídeos de insumo para a realização da Tarefa 1 entre 2002 e 2011. A partir dos dados analisados, a pesquisadora observa um país diversificado e múltiplo, que se preocupa em resguardar e conservar sua cultura e sua história, se atenta às questões de saúde contemporâneas e aos programas com finalidades sociais, porém, que não fiscaliza com tanto esmero as interferências humanas danosas para o meio ambiente, nem se empenha com vigor no que se refere às soluções para os problemas na educação de base.

Acerca da representação das mulheres, a autora (2012, p. 166) aponta que o exame apresenta tanto mulheres ocupando lugares mais "comuns", desempenhando o Brasil mais simples, como a dona de casa ou a nutricionista, quanto mulheres que desempenham o Brasil mais elitizado, como as administrados exitosas e admiradas. Entretanto, independentemente de suas faces, o exame expõe, nas palavras da autora, mulheres empreendedoras e empoderadas. Mello ainda diz que "é muito interessante perceber como variados contextos - no caso em pauta uma seleção de vídeos para um exame nacional - representam com fidelidade esse Brasil múltiplo, híbrido, mestiço, miscigenado, multicultural, mas que é único nessa imensa diversidade que o constitui" (*Ibid*,. p. 166).

Tanto no trabalho de Lima, quanto no trabalho de Mello, os materiais presentes no Celpe-Bras expõem um Brasil independente, com preocupações dignas de países em desenvolvimento, contemporâneo, com um povo que se atenta e se integra a eventos atuais, e com mulheres que almejam serem donas de suas trajetórias e se esforçam para isso, apesar de haver também um apagamento ou tratamento inibido em questões sensíveis, como saúde pública e educação básica. Lima (2011, p.27) também relata, no tocante à população brasileira, que homens são predominantemente representados no material tanto em situações de trabalho doméstico, quanto em situações de trabalho mais voltadas para área profissional. É interessante notar que o autor observa a presença de mulheres ascendendo

profissionalmente e conquistando lugares antes só pertencentes a homens, o que entra em consonância com o trabalho de Mello (2012). Inclusive, a autora diz que

> [..] pode-se inferir que a representação de Brasil, que o aluno estrangeiro possa depreender de sua análise do material do exame, no tocante à mulher, seja voltada ao lado empreendedor e de trabalho árduo em suas respectivas carreiras profissionais, competindo por posições de destaque no mercado profissional (*Ibid.*, p 167).

Outro ponto observado no trabalho de Lima e que se soma ao que foi dito anteriormente é a presença de indígenas introduzidos no âmbito "moderno", que pode indicar, segundo o autor, "a preocupação da Comissão Técnica em mostrar que existe no Brasil uma tendência à inclusão social de grupos antes relegados a um segundo plano, embora tenhamos também constatado a rara presença de pessoas de pele negra entre as imagens presentes no corpus de nossa pesquisa" (*op.cit.*, p. 27). Sobre a presença de pessoas negras, é significativo notar que tanto nos EPs concentrados de 2002 a 2007, quanto nas personagens destacadas nas reportagens que compõem os vídeos da Tarefa 1 de 2002 a 2011, estas quase não são representadas, observando-se mais sua ausência do que sua presença, já que, também no trabalho de Mello, somente são apresentadas duas mulheres negras em destaque.

4 METODOLOGIA

Com o objetivo de analisar como é realizada a representação social do Brasil e dos brasileiros nos vídeos do exame Celpe-Bras, baseando-se em leituras pertinentes ao estudo de representações sociais, bem como aos estudos do mesmo tema aplicados ao Brasil contemporâneo, foi empregado o método de pesquisa descritiva (Gil, 2008), visto que, para realizar uma análise bem sucedida, é necessário descrever e examinar características do povo brasileiro representado nos vídeos do exame. A finalidade é estabelecer uma linha de raciocínio pautada nos critérios de análise à luz dos resultados já obtidos em trabalhos anteriores acerca do mesmo tema. Sendo assim, este trabalho é pautado nos estudos de autores como Denise Jodelet, Serge Moscovici, Ronaldo Amorim Lima, Ana Catarina Moraes Ramos Nobre de Mello, entre outros.

Para a formação do *corpus* da presente pesquisa, foram selecionados, no Acervo Celpe-Bras, hospedado no site[7] da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, os vídeos presentes nas últimas cinco edições, que correspondem aos anos de 2018 a 2021, a fim de apresentar resultados mais recentes.

---

[7] https://www.ufrgs.br/acervocelpebras/acervo/.

Os vídeos foram assistidos e descritos com a finalidade de facilitar a análise tanto por parte da pesquisadora, quanto para facilitar o entendimento da análise e dos dados por parte do leitor. A descrição dos vídeos foi feita baseada no trabalho de Mello (2012), inclusive fazendo uso do mesmo glossário e mecanismos metodológicos utilizados pela autora, que se encontram em anexo em seu trabalho. Após estes passos, diferentes critérios de análise foram estabelecidos com o objetivo de depreender os dados que interessavam a esse trabalho. Os critérios escolhidos são de cunho quantitativo e o procedimento adotado foi o de estudo de caso, que tem como um de seus fins, de acordo com Gil (2008, p.58), a descrição da conjuntura pertencente ao contexto que está sendo investigado. As análises se debruçaram no levantamento da classificação das fontes, gênero, temas e local onde foram gravados, bem como do perfil social dos participantes dos vídeos.

Em relação ao perfil social dos participantes, foram analisados somente aqueles que verbalizavam e/ou apareciam em primeiro ou primeiríssimo plano, pois são esses os que oferecem maior quantidade de insumos tanto visuais quanto verbais aos candidatos que estão fazendo o exame. Os critérios adotados para a depreensão do perfil social dos participantes foram: sexo, grupo de idade, raça e ocupação social. Vale ressaltar que os três primeiros critérios se baseiam nos critérios de classificação utilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, doravante IBGE. Entretanto, no quesito grupo de idade, uma pequena alteração em relação à divisão dos grupos foi feita com a finalidade de expor os dados de maneira mais compreensível. Sobre o critério de raça, como define o IBGE, é importante lembrar que esta é autodeclarada, mas, para a realização dessa pesquisa, a raça foi estabelecida levando em consideração o fenótipo dos participantes.

Após a análise e interpretação dos dados acima mencionados, serão apresentadas as conclusões a respeito das representações sociais do Brasil contemporâneo fundamentado nos estudos de Lima (2011) e Mello (2012) presentes nos vídeos da Tarefa 1 do exame Celpe-Bras.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Os vídeos que compõem o *corpus* da pesquisa, pertencentes às edições de 2018 a 2021, são intitulado, no material do exame Celpe-Bras, da seguinte forma: A urna eletrônica (2018); “História da Arte” (2019.1); “Línguas Indígenas (2019.2); “PRATODOMUNDO”

(2020) e “Como montar uma mala” (2021). No presente trabalho, toda a análise é feita em ordem decrescente, ou seja, do vídeo mais recente para o vídeo mais antigo.

A duração dos recortes dos materiais em vídeos varia entre dois minutos e vinte segundos a dois minutos e quarenta segundos. Apenas o vídeo “A urna eletrônica” teve duração de exibição maior do que três minutos. É importante lembrar que os participantes assistem-lhes por duas vezes.

Três vídeos estão disponíveis no *site* de hospedagem de vídeos *YouTube*. Dois deles, “A urna eletrônica” e “PRATODOMUNDO”, não foram encontrados neste site. Desses vídeos não localizados no *YouTube*, o primeiro, uma montagem de diversas reportagens disponíveis nos materiais de divulgação do TSE, não foi encontrado em nenhum veículo de comunicação; o segundo, está disponível no *site* de informações *Globo News*, pertencente ao Grupo Globo.

A seguir, dá-se início a análise das representações de Brasil e dos brasileiros presentes no *corpus* do trabalho.

5.1 Representações de Brasil

Ao analisarmos os excertos apresentados como textos-base para a realização da Tarefa 1 do Celpe-Bras, podemos afirmar que, em relação ao gênero, observa-se uma predominância do gênero reportagem. A exceção é o vídeo da edição de 2021, sendo um vídeo publicitário disponível apenas no canal da empresa Azul Linhas Aéreas Brasileiras, hospedado no *site Youtube*, como pode-se conferir na sequência. No quadro abaixo, apresentamos os títulos e as fontes dos vídeos conforme apresentados pelo material do exame, bem como os títulos e as fontes de onde esses materiais foram recortados e, por fim, os gêneros aos quais eles pertencem.

Quadro 1 – Fontes e gêneros dos vídeos da Tarefa

Ano da prova	Título da Tarefa	Fonte apresentada no exame	Título de origem	Fonte de origem	Gênero
2021	Como montar uma mala	“Disponível em: https://youtu.be/dgwYbrW-7lw (adaptado).”	Dica para sua viagem ser leve: fim de semana em casal com só uma bagagem.	Canal no YouTube: Azul Linhas Aéreas Brasileiras	Vídeo publicitário

2020	PRATODOMUNDO	"Disponível em: http://g1.globo.com/globo-news/jornal-das-dez/videos/v/exposicao-no-museu-do-amanha-fala-sobre-alimentos-e-cardapio-do-futuro/7556803/ (adaptado)."	Exposição no Museu do Amanhã fala sobre alimentos e cardápio do futuro	Site da Globo News[8]	Reportagem
2019.2	Línguas indígenas	"Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fRLnplR0bOI."	Jornal da Cultura - 1ª Edição - 11/12/2018	Canal no YouTube: Jornalismo TV Cultura	Reportagem
2019.1	História da Arte	"Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=d3lme5sKJJk."	Conhecendo a UFRGS - Curso de História da Arte	Canal no Youtube: UFRGS TV	Reportagem
2018	A urna eletrônica	"Disponível em: Material de divulgação TSE"		"Material de divulgação do TSE"	Montagem/Reportagem

Fonte: A autora

Já no que diz respeito às fontes, chama atenção o fato de serem veículos de comunicação de instituições variadas. Ao direcionar um olhar mais atento a esses canais, observa-se a presença de canais de televisão abertos, fechados, universitário, públicos e privados de diferentes naturezas, além de um canal existente somente no âmbito *online*.

Consonante com Mello (2012), é de total relevância analisar os materiais audiovisuais selecionados para compor o exame, tanto por serem materiais de origem desvinculada à área da Educação, quanto para suscitar reflexões sobre suas características, a fim de gerar contribuições para a análise do *corpus*. Para reunir as informações de maneira mais organizada, foi feito um quadro inspirado na mesma autora.

Quadro 2 – Especificação das fontes dos vídeos da Tarefa 1

Apresentado com a estrutura semelhante a utilizada em Mello (2012)

Identificação	Especificação	Espécie de emissora	Veículo de transmissão	Vídeo

[8] Vídeo pertencente ao Jornal das Dez, do canal de televisão Globo News.

Azul Linhas Aéreas Brasileiras	"Fundada em dezembro de 2008, a Azul Linhas Aéreas é a maior companhia aérea do Brasil em número de voos e cidades atendidas, com mais de 150 destinos nacionais e internacionais. A empresa possui cerca de 12 mil tripulantes e uma frota operacional de aproximadamente 160 aeronaves. Em 2020, a Azul conquistou o prêmio de melhor companhia aérea do mundo pelo TripAdvisor Travelers' Choice, sendo a única empresa brasileira a receber este reconhecimento. A missão da Azul é conectar cada vez mais o Brasil, para dinamizar a economia do país e ajudar a realizar os sonhos dos brasileiros".[9]	Online	Site oficial da empresa no YouTube	Como montar uma mala
Globo News	"**GloboNews** é um canal de televisão por assinatura brasileiro sediado no Rio de Janeiro, capital do estado brasileiro homônimo, e que transmite uma programação jornalística durante as 24 horas do dia".[10]	Privado	Canal por assinatura, *site* e *streaming*	PRATODOMUNDO
TV Cultura	"Custeada por dotações orçamentárias legalmente estabelecidas e recursos próprios obtidos junto à iniciativa privada, a Fundação Padre Anchieta mantém uma emissora de sinal aberta, a TV Cultura [...]".[11]	Público	Canal aberto e no YouTube	Línguas Indígenas

[9] Informação disponível em: https://www.voeazul.com.br/conheca-a-azul/sobre-azul
[10] Informação disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/GloboNews
[11] Informação disponível em: https://cultura.uol.com.br/

UFRGS TV	"A Unidade Produtora de TV da UFRGS, mais conhecida como UFRGS TV, divulga a produção científica, artística, cultural e tecnológica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e de interesse da comunidade. Está localizada no andar térreo do prédio da Rádio da Universidade, no Campus Centro".[12]	Público	Canal regional e fechado e no YouTube	História da Arte
Tribunal Superior Eleitoral	"O Tribunal Superior Eleitoral (TSE), órgão máximo da Justiça Eleitoral, exerce papel fundamental na construção e no exercício da democracia brasileira. Suas principais competências estão fixadas pela Constituição Federal e pelo Código Eleitoral (Lei nº 4.737, de 15.7.1965) [...]."[13]	*Online*	*Site* do Tribunal Superior Eleitoral	A urna eletrônica

Fonte: *Sites* da *web*.

Com esse quadro, verifica-se a escolha de canais significativos no contexto nacional e que passam impressão de importância no âmbito internacional, como, por exemplo, a presença do site de uma empresa de aviação brasileira, de um canal de abrangência nacional e internacional, reconhecido tanto pelo jornalismo quanto pelo entretenimento, de um canal público com fins educativos e de um canal universitário. O aspecto da seleção dos vídeos vai parcialmente ao encontro do que foi observado por Mello, quando ela aponta que "os vídeos selecionados são excertos de reportagens originalmente produzidas e veiculadas por diferentes emissoras televisivas, especializadas, abertas, universitárias, de diversos estados brasileiros, e de considerável alcance para a população geral" (2012, p. 76). Em comparação ao *corpus* deste trabalho, que corresponde às cinco últimas edições, algumas mudanças foram realizadas, dado que, além de ter havido redução na variedade dos estados contemplados pelos materiais audiovisuais selecionados - dados estes que serão apresentados posteriormente -, houve também a inserção do recorte de uma reportagem oriunda de um canal privado, bem

[12] Informação disponível em: https://www.ufrgs.br/blogufrgstv/quem-somos/
[13] Informação disponível em: https://www.tse.jus.br/institucional/sobre-o-tse/apresentacao

como de um vídeo publicitário. Entretanto, não se pode negar que o poder de difusão se mantém notável não só para a população brasileira, mas também para todas as pessoas ao redor do mundo, levando em consideração que os materiais audiovisuais, com exceção do vídeo do ano de 2018, estão disponíveis na *internet*, possibilitando o acesso a qualquer cidadão que se interesse pelos assuntos enfocados. Sendo assim, se antes, quando o público só podia ter acesso a esses excertos através das transmissões televisivas, poderia haver a restrição a uma parcela da população causada pela necessidade da assinatura de um canal privado, hoje a disponibilização dos vídeos na internet torna-os mais acessíveis de modo geral.

Acerca do tema dos materiais, à luz do estudo feito por Lima (2011), os cinco vídeos foram divididos em quatro temas: *viagens*, *ambiente e social*, *estudo e preservação* e *tecnologia*. Cada tema possui um vídeo, exceto o tema *estudo e preservação*, que possui dois vídeos.

Quadro 3 - Contextualização dos vídeos da Tarefa 1

Ano da prova	Título	Tema	Temática	Local	Cenário	Variação linguística
2021	"Como montar uma mala"	Viagens	Dica de como montar uma mala de mão para um casal passar o final de semana em viagem	Não especifica-do	Cenário semelhante a uma sala de estar com fundo de luz azul	Norma culta Registro formal
2020	"PRATODO MUNDO"	Ambiente e social	Questiona-mentos e possibilida-des sobre a alimentação da população dentro dos próximos 30 anos	Rio de Janeiro - RJ	Cenário de jornal televisivo Interior do Museu do Amanhã	Norma culta Registro formal/info rmal

2019/2	“Línguas Indígenas”	Estudo e preservação	Tentativa de preservação das línguas indígenas	Campinas - SP	Cenário de jornal televisivo Sala de aula Rua, em frente ao Instituto de Estudos da Linguagem, da Unicamp.	Norma culta Registro formal
2019/1	“História da Arte”	Estudo e preservação	Importância sobre o estudo das artes e breve apresentaçã o do curso de História da Arte da UFRGS	Porto Alegre - RS	Diversos cenários que envolvem arte, como museu, teatro e, talvez, o interior de algum prédio da universidade onde se realiza o curso.	Norma culta Registro formal
2018	“A urna eletrônica”	Tecnologia	Informações sobre a importância, segurança e eficácia da urna eletrônica utilizada como ferramenta de registro e contagem de votos nas eleições em território brasileiro	Brasília/ DF	Trechos de reportagens transmitidos dentro de uma pequena e antiga televisão Sala onde é feito o Teste Público de Segurança	Norma culta Registro formal

Fonte: A autora

No vídeo da edição de 2021, constata-se um Brasil onde os brasileiros querem e podem viajar. É curiosa a seleção de um vídeo publicitário com essa temática justamente em

um momento em que o país passa por uma grave crise econômica decorrente dos efeitos da pandemia causada pela COVID-19. Grande parte da população brasileira sofreu, para além da perda de entes queridos vitimados pela doença, com a falta de emprego e/ou queda de salário. A escolha desse tipo de vídeo pode ser uma maneira de o exame mostrar que, apesar de todas as adversidades, a economia brasileira ainda tem fôlego e que os brasileiros têm a possibilidade de viajar de avião por uma empresa de aviação brasileira - fato ainda mais expressivo.

Na edição de 2020, o Brasil apresentado pelo exame é um país preocupado com as questões ambientais e sociais do futuro. Um país que olha para frente e se atenta com a quantidade e qualidade da alimentação da população mundial e que, por isso, monta uma exposição em um dos museus mais importantes e modernos da cidade do Rio de Janeiro. A escolha de um tema como esse corresponde à afirmação de Lima (2011, p. 19), que aponta que esse tipo de preocupação é típica de pessoas com alto nível de escolaridade e que se interessam pelas relevantes questões mundiais, como também indica um recorte de Brasil que ostenta um país "em sintonia com o mundo contemporâneo, preocupado com algumas questões de saúde: alimentação saudável [...]" (MELLO, 2012, p. 164).

As edições de 2019.1 e 2019.2 apresentam um Brasil voltado para o âmbito universitário e de pesquisa e preservação, seja diretamente relacionado à graduação, seja relacionado a projetos que têm uma universidade pública como berço. Ao assistir aos vídeos, os examinandos se deparam com um país que quer proteger suas raízes através de um programa de preservação de uma língua indígena, bem como um país que almeja um conhecimento científico sobre um curso de graduação. As duas iniciativas partem de instituições de ensino públicas, o que possivelmente tem como objetivo elevar o prestígio e a relevância das universidades públicas brasileiras, sejam elas federais ou estaduais. De acordo com os autores, enquanto uma vertente do panorama educacional se mantém voltada para a área universitária, com apagamento da presença da educação básica, como observa Lima (2011, p. 21), uma outra caracteriza um Brasil que se empenha tanto na conservação quanto no resgate de sua história e cultura, por exemplo, através de trabalhos que visam a preservação de línguas de povos nativos de terras brasileiras, como aponta Mello (2012, p.164-165).

Já a edição de 2018 expõe um país orgulhoso de sua própria tecnologia. Um país que possui o mais avançado e seguro sistema de votação e que, de tão confiante do seu avanço tecnológico exclusivo advindo de muita pesquisa, realiza um teste público de segurança

contra fraudes e sana inúmeras dúvidas em relação à sua seguridade. Segundo Lima (2011, p. 20), esse tema representa a população brasileira em consonância com a população moderna dos demais países.

Por fim, sobre os locais onde as reportagens são realizadas, detecta-se a presença maciça dos estados pertencentes ao eixo Sul-Sudeste do Brasil. Embora não se possa conferir o local onde se passa o vídeo publicitário componente da edição de 2021, os demais vídeos se passam nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, com exceção ao vídeo que tem Brasília como cenário principal. Nos estudos de Lima (2011), a razão que explicaria este fenômeno é a grande relevância que estes estados têm tanto política quanto econômica para o país. Já a presença de Brasília pode ser justificada devido ao teor do vídeo, além da importância de evidenciar a Capital Federal.

5.2 Representações de brasileiros

Para iniciar a análise da representação dos brasileiros nos vídeos do exame, primeiramente será apresentada uma breve sinopse, com foco sobre os brasileiros participantes dos materiais audiovisuais. Para maiores detalhes presentes nos vídeos, recomenda-se a leitura da descrição completa destes em apêndice.

O vídeo da edição de 2021 se chama “Como montar uma mala” e é uma propaganda publicitária da empresa de aviação Azul Linhas Aéreas Brasileiras. O material apresenta uma mulher loira e de olhos claros, que aparenta ter cerca de 35 anos. Ela se apresenta como Carol Rosa e sua ocupação social é *personal organizer*. Durante o vídeo, ela dá dicas e ensina a preparar uma mala de mão para um casal viajar durante um final de semana.

O vídeo da edição de 2020 é intitulado como “PRATODOMUNDO” e se configura como uma reportagem exibida pelo canal Globo News. O material apresenta, primeiramente, a âncora do Jornal das Dez, jornal no qual a reportagem é exibida. A mulher é preta e tem aproximadamente 30 anos. Ela anuncia a reportagem e, em seguida, esta entra no ar. O repórter que apresenta a reportagem é um homem branco que aparenta ter em torno de 40 anos. No decorrer da reportagem, sobre uma exibição sobre os alimentos do futuro que ocorre no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, ele entrevista e interage com homens e mulheres de diversas idades, raças e ocupações sociais. Há também *frames* de visitantes em primeiro ou primeiríssimo plano, mas que não verbalizam.

O material audiovisual pertencente à edição de 2019.2 é apresentado como “Línguas Indígenas” e é uma reportagem exibida pelo Canal Cultura. Inicialmente o material apresenta o âncora do Jornal da Cultura, jornal responsável pela exibição da reportagem. O âncora é um homem branco e aparenta ter cerca de 50 anos. Ele anuncia a reportagem e, logo em seguida, esta começa. A reportagem se inicia com uma voz feminina narrando enquanto *frames* com imagens de indígenas são exibidos. Logo depois aparece o professor responsável pelo projeto de preservação de uma língua indígena, que explica o seu funcionamento e objetivo. Durante a exibição da reportagem, mais indígenas são apresentados em *frames*, mas não verbalizam. Em um dado momento, é apresentada a repórter que apresenta a reportagem: uma mulher jovem, aparentando ter entre 25 e 30 anos, e branca.

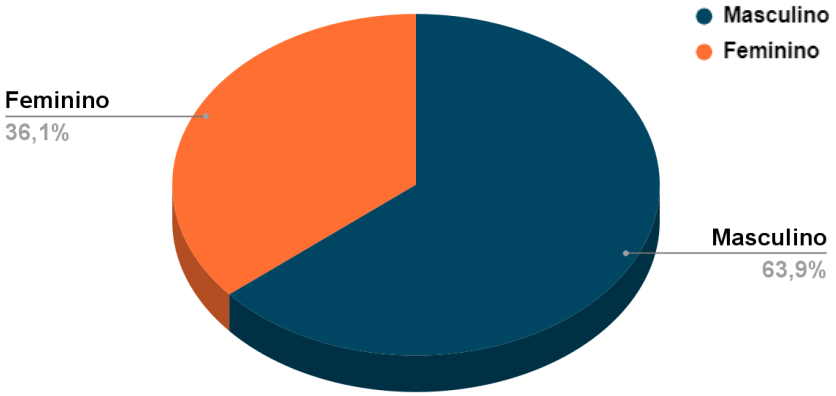
A edição de 2019.1 traz o vídeo intitulado como “História da Arte”. É também uma reportagem, porém vinculada à UFRGS TV. O apresentador é um rapaz branco e jovem, de aproximadamente 25 anos. Ele introduz o tema da reportagem, que é sobre o curso de graduação em História da Arte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em seguida, *frames* de pessoas produzindo arte são apresentados. Algumas dessas pessoas aparecem em primeiro ou primeiríssimo plano. Logo após, são apresentadas as explicações e comentários sobre o curso feitos por um dos professores do curso e por uma mulher que não é identificada. O professor é um homem pardo e de aproximadamente 50 anos, e a mulher é branca, loira e aparenta ter também cerca de 50 anos.

Por fim, o vídeo pertencente à edição de 2018 é apresentado como “A urna eletrônica” e é uma colagem de várias reportagens relacionadas ao tema. Neste vídeo, aparecem homens e mulheres de idades e ocupações sociais variadas, que verbalizam ou apenas aparecem em primeiro ou primeiríssimo plano. Durante o vídeo, os participantes questionam e explicam a tecnologia, eficácia e a segurança da urna eletrônica.

Dando início à análise, no tocante ao número de participantes, ao todo, são trinta e seis brasileiros que verbalizam e/ou aparecem em primeiro ou primeiríssimo plano nos vídeos da Tarefa 1 do exame Celpe-Bras no período analisado.

Partindo primeiramente pelo critério “sexo”, assim como o IBGE utiliza, observa-se que, dos 36 participantes, apenas 13 são do sexo feminino, enquanto 23 são do sexo masculino. Sendo assim, 63,9% dos participantes dos vídeos são do sexo masculino e 36,1% dos participantes são do sexo feminino. Ao observar o gráfico abaixo, nota-se, portanto, a presença majoritariamente masculina, o que também foi constatado no estudo de Lima (2011).

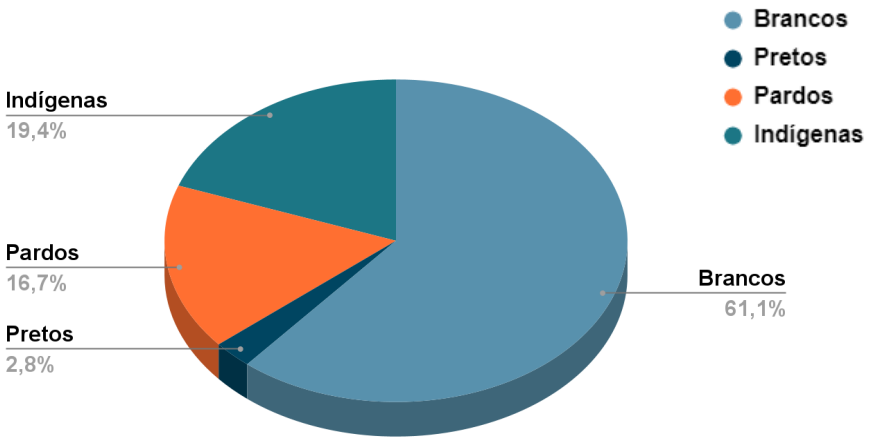
Gráfico 1 - Percentual relacionado ao sexo, de acordo com o IBGE, dos participantes dos vídeos



Fonte: A autora

Já relacionado ao critério de raça ou cor, a maior parte dos brasileiros em primeiro ou primeiríssimo plano, verbalizando ou não, presentes nos vídeos são brancos, seguidos por indígenas, pardos e pretos. Apenas uma pessoa preta é representada em um dos vídeos e não há registros de amarelos nos materiais, como pode-se observar no gráfico abaixo.

Gráfico 2 - Percentual em relação à raça ou cor, de acordo com o IBGE, dos participantes do vídeo



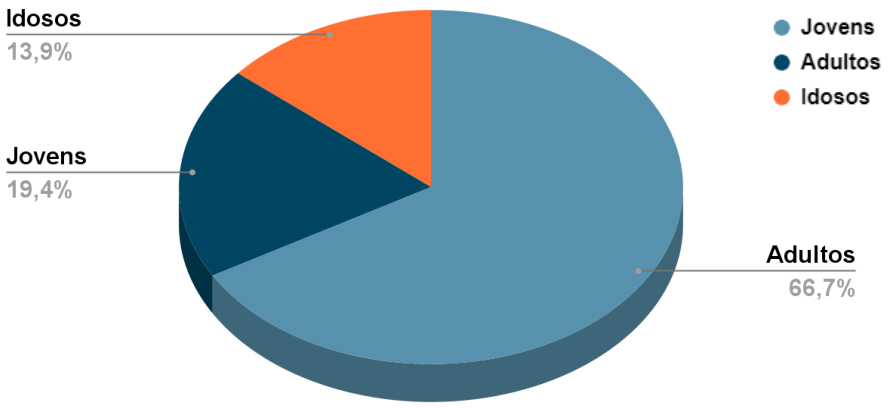
Fonte: A autora

É interessante constatar que, embora o percentual de indígenas seja o segundo maior,

os próprios não verbalizam. Suas imagens apenas aparecem como modo de ilustração no vídeo sobre preservação de línguas indígenas. Quem verbaliza é o professor responsável pelo trabalho, um homem branco. Ao menos no recorte selecionado pelo exame, nenhum indígena expressa sua opinião ou seu sentimento em relação ao trabalho feito. Sabe-se de todo esforço exigido no momento de selecionar materiais apropriados para o exame, e também não se pode negar que a presença desses povos no vídeo do exame configura determinada representatividade, mas seria ainda mais expressivo e significativo se eles tivessem a oportunidade de serem ouvidos, ainda que sob outro enfoque dado ao tópico abordado.

Sobre os grupos de idade, foi feito um ajuste no critério, tendo em vista que os dados do IBGE se baseiam majoritariamente em pirâmides etárias e, quando há dados com grupos de idades, essas divisões de grupos variam de acordo com a finalidade da pesquisa realizada pelo instituto. Optou-se, então, por uma divisão que facilitasse tanto a depreensão dos dados por parte da pesquisadora responsável por esse trabalho quanto a leitura e interpretação destes por parte do leitor. Dessa forma, os grupos observados neste trabalho foram divididos da seguinte forma: Jovens (de 0 a 19 anos), Adultos (de 20 a 59 anos) e Idosos (a partir de 60 anos). Esclarecidas as alterações feitas neste critério, percebe-se que os brasileiros presentes nos vídeos do exame são, em sua maioria, adultos, seguidos pelos jovens e idosos respectivamente, como pode ser observado no gráfico abaixo.

Gráfico 3 - Percentual dos grupos de idade, de acordo com os critérios da autora, ao qual pertencem os participantes dos vídeos



Fonte: A autora

Por fim, em relação à análise do critério "ocupação social" dos participantes, ao assistir aos vídeos, nota-se que a informação relacionada à ocupação nem sempre está disponível. Geralmente, quando os participantes verbalizam, abaixo da identificação de seu nome, no vídeo, consta também sua ocupação. Contudo, não é possível ter acesso a essa informação quando o participante aparece em primeiro/primeiríssimo plano, porém não verbaliza. Há também uma observação a ser feita: no vídeo pertencente à edição de 2019.1 (vide apêndice), uma participante aparece em primeiro e primeiríssimo plano, verbaliza, comenta sobre o curso de graduação de História da Arte da UFRGS, mas não é identificada. Não é possível saber seu nome nem sua ocupação social, embora deduza-se que seja professora ou coordenadora da instituição. Este fato é bastante inusitado, levando em consideração que os outros dois participantes, homens, são identificados por seus nomes, e um deles tem também sua ocupação social identificada - professor do Instituto de Artes da UFRGS.

No entanto, quando as ocupações sociais/profissões são apresentadas no materiais audiovisuais, observa-se as seguintes profissões: *personal organizer*, âncoras de telejornal, repórteres de telejornal, química, engenheiro, professores universitários, curador de exposição, um dos criadores da urna eletrônica, secretário de tecnologia da informação do TSE e coordenador de logística do TSE. Logo, nota-se que, quando a profissão dos participantes é notificada, a maior parte delas exige certo nível de instrução formal, desde cursos de ensino superior a cursos profissionalizantes ou livres.

Um ponto interessante a ser observado ao analisar todos os critérios é que, além de haver uma presença majoritária do sexo masculino, também são eles que ocupam os cargos considerados mais prestigiados, como pode ser observado pela terminação em masculino da maioria das profissões citadas anteriormente (engenheiro, criador da urna eletrônica, secretário de tecnologia da informação do TSE e coordenador de logística do TSE). Nota-se que, no ramo jornalístico, há um equilíbrio entre a presença de ambos os sexos ocupando a posição de âncoras e repórteres. Contudo, as únicas profissões exercidas apenas por mulheres foram a de *personal organizer* e química, sendo as demais profissões, que inclusive exigem ensino superior, ocupadas por homens. Adicionando mais um detalhe, verifica-se que a raça e idade também influenciam na ocupação de cargos de mais prestígio, já que os cargos tidos como de maior prestígio social são ocupados por homens brancos e mais velhos.

Neste capítulo, portanto, observou-se, através da contextualização e identificação de seus gêneros, fontes, temas, temáticas e localização dos vídeos do exame, a representação de um Brasil urbano, estável a nível econômico, preocupado com questões que envolvem o

futuro da humanidade e também com assuntos relacionados a estudos acadêmicos e a projetos de preservação de sua própria história e cultura (oriundos de instituições de ensino públicas), bem como um país que se orgulha de seus feitos tecnológicos presentes no seu sistema de votação. Acerca da representação dos brasileiros, observou-se a predominância do sexo masculino em relação ao feminino, bem como um maior índice percentual no que tange a presença de pessoas adultas e brancas. Outra questão que chama a atenção é no que tange à ocupação social desses brasileiros: as profissões exercidas pelos participantes dos vídeos têm como exigência conhecimentos obtidos através de instrução formal.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscamos verificar as representações sociais de Brasil e de brasileiros apresentadas nos vídeos selecionados para compor a Tarefa 1 do exame Celpe-Bras em suas cinco últimas edições, correspondentes aos anos de 2018 a 2021. Para isso, refletimos sobre o construto do exame e a Tarefa 1, parte coletiva do mesmo, e revisamos conceitos e trabalhos sobre representações sociais.

Os vídeos selecionados para compor as provas do exame Celpe-Bras entre os anos de 2018 a 2021, consoante aos estudos sobre representações sociais de Brasil e de brasileiros, não promovem estereótipos, tão comumente ligados ao país, e ainda apresentam um país com preocupações dignas de populações com maiores níveis de escolaridade, lisonjeado com seu feitio tecnológico, considerado o sistema de votação mais seguro do mundo, que tenta resgatar e conservar sua história ao mesmo tempo em que dá relevância ao estudo em nível superior, e também que se empenha em demonstrar que, apesar das crises enfrentadas, seu povo ainda tem poder de compra para voar, podendo fazê-lo em uma empresa de aviação brasileira.

Os locais contemplados não apresentam variação, sendo as mesmas regiões em evidência no estudo de Lima (2011), e deixam de representar as diversidades das regiões Norte, Nordeste e o restante da região Centro-Oeste, que possui uma cultura própria sertaneja.

A representação dos brasileiros no exame também não é tão heterogênea. Existe uma considerável diferença percentual entre a presença de pessoas do sexo masculino e feminino, sendo o primeiro mais presente nos vídeos. Observa-se, igualmente, como notado nas pesquisas de Lima (2011) e Mello (2012), a baixíssima presença de pessoas pretas, somando-se a essa constatação a total ausência de pessoas amarelas, e, apesar da presença de povos indígenas, estes não possuem voz e precisam de alguém que fale por eles.

Portanto, a partir da análise realizada até o presente momento, concluiu-se que o Brasil

representado nos vídeos do exame Celpe-Bras é um país urbano, localizado no eixo Brasília/Sul/Sudeste. Já o brasileiro representado é majoritariamente do sexo masculino, branco, adulto, com escolaridade a nível superior e ocupando cargos relacionados à elite intelectual brasileira. Sendo o Brasil um país plural, multifacetado e complexo, os vídeos do exame Celpe-Bras, nas últimas cinco edições, não abarcam os demais perfis que o país apresenta.

Espera-se que esse trabalho tenha cumprido com a função de analisar o modo como o Brasil contemporâneo e sua população são representados nos vídeos do exame, bem como com a função de oferecer subsídios para os elaboradores do exame e para professores que atuam na preparação de futuros examinados. Pretende-se, também, avançar com os estudos sobre o tema, realizando uma maior regressão temporal e, consequentemente, analisando um maior número de vídeos, assim como outros aspectos destes, como, por exemplo, a análise dos brasileiros em plano geral.

7 REFERÊNCIAS

ARRUDA, A. Mudança e Representação Social. Temas em Psicologia da SBP**,** Ribeirão Preto, VoI 8, Nº 3 ,p. 241·24, 2000.

BRASIL. *Documento Base do exame Celpe-Bras* [recurso eletrônico]. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

BELFORT-DUARTE, A. L. *Representações do Brasil em textos do exame CELPE-BRAS.* Tese de doutorado em Estudos da Linguagem. Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

BRESSAN, C. G. *A elaboração de tarefas com vídeos autênticos para o ensino de línguas estrangeiras*. Dissertação de mestrado em Estudos da Linguagem. Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

CASTELLOTTI, V; MOORE, D. Représentations sociales des langues et enseignements. Division de politiques linguistiques, Direction de l'éducation scolaire, extra-scolaire et de l'enseignement supérieur, DGIV, Conseil de l'Europe. Strasbourg, 2002.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JODELET, D. *Representações sociais: um domínio em expansão.* In: JODELET, D. (org.). As representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17-44.

LIMA, R. A. O exame Celpe-Bras: Representação de Brasil e de brasileiros. Linguagem em (Re)vista, Niterói, Ano 06, Nº 11/12, p. 7-29, 2011.

MELLO, A. C. N. de. *A representação sociocultural da mulher nas telerreportagens utilizadas no exame Celpe-Bras: quadro de uma brasileira.* Tese de doutorado. Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

MOSCOVICI, S. *Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história*. In: JODELET, D. (org.). As representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 45-66.

VICENTINI, M.P. *As dimensões do construto compreensão oral para produção escrita no exame Celpe-Bras: percepções, processos, estratégias e desempenho de examinandos*. Tese de doutorado em Linguística Aplicada. Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2022.

8 APÊNDICE

Descrição dos vídeos

Vídeo: Como montar uma mala (2021)

Em plano conjunto, com iluminação azulada, aparece um cenário semelhante a uma sala de estar. Na parede ao lado direito, há quatro quadros dispostos em pares pregados um acima do outro; na parede central, pode-se observar a lateral direita de um sofá cinza com uma almofada também em cor cinza, porém em tom mais escuro, apoiada entre o encosto para as costas e o encosto para o braço; e, na parede esquerda, há um hack branco, o qual só se pode enxergar uma parte, com um objeto que se assemelha a um porta-retrato preto em cima dele. Acima do hack, fixada na parede, observa-se uma televisão de tela plana preta. Em plano americano, no centro da tela, há uma mulher branca, de aproximadamente 35 anos, loira, de olhos claros e com roupas e acessórios em tons azulados. Em sua frente, aparece uma mesa de tampo transparente, e a mulher apoia seu braço esquerdo em uma mala de viagem que está em cima dessa mesa. Segundos depois, na parte central inferior da tela, surge o nome "Carol Rosa" e, abaixo do nome, surge a profissão "*personal organizer*". A mulher dá início a sua fala:

> *Olá! Meu nome é Carol Rosa, e eu "tô" aqui a convite da Azul para informar pra vocês as novas regras da bagagem de mão. Vocês sabiam que a bagagem de mão, agora, ela deve conter as seguintes medidas: cinquenta e cinco centímetros de altura, trinta e cinco centímetros de largura e vinte e cinco centímetros de profundidade?"*

No momento em que a apresentadora anuncia as novas medidas, o cenário anterior some e dá lugar a uma tela com tons diferentes de azul. A mulher também desaparece, mas sua voz continua em *off*. Na parte superior esquerda há desenho de malas de viagem feitos em linhas brancas. A frente de alguns desses desenhos, surge, de maneira movimentada do exterior para o interior esquerdo da tela, um pequeno fundo branco semelhante a um rabisco com a seguinte mensagem escrita em letras azuis: "A soma da altura, largura e profundidade não pode ultrapassar 115 cm". Observa-se uma linha branca com um traço na vertical ao final das duas extremidades da linha indicando largura paralelamente abaixo da mensagem, e, abaixo dessa linha, está escrito "115 cm" em letras brancas.

Ao lado da mensagem, também surge, de maneira animada do exterior para o interior direito da tela, uma mala de viagem azul. Na sua lateral direita, há uma linha branca na

vertical indicando sua altura. Ao lado da linha, está escrito em cor branca “55 cm” e está escrito, em letras garrafais e brancas, a palavra “altura” abaixo da medida. Na parte inferior da mala, há uma linha branca na horizontal indicando sua largura. Abaixo da linha, está escrito em cor branca “35 cm”, e, abaixo da medida, está escrito a palavra “largura” em letras também garrafais e brancas. Acima da mala, há uma linha branca na diagonal indicando a sua profundidade. Acima da mala, está escrito em letras brancas e garrafais a palavra “profundidade” e, acima da palavra, está escrito em branco a medida “25 cm”. As medidas de altura, largura e profundidade também surgem de forma animada.

Ao terminar de anunciar as novas medidas, o cenário anterior retorna junto com a imagem da apresentadora, que continua a sua fala:

> *Não podendo esquecer que o máximo do peso são 10 quilos*

Nesse momento, aparece escrito em branco, no centro inferior da tela, o indicativo de peso de “10 kg” em letras brancas em fundo azul. A fala da apresentadora continua:

> *E eu ‘tô’ aqui ‘pra’ dar uma dica ‘pra’ vocês de como montar uma bagagem de mão ‘pra’ um casal passar o final de semana. Vem comigo conferir!*

O cenário muda mais uma vez e dá lugar a uma tela em tons azulados, com desenhos de malas de viagem em cor branco na lateral superior esquerda e lateral inferior direita. Ao centro, aparece uma espécie de imagem vazada com o intuito de se assemelhar a uma mala de viagem e, em seu interior, os dizeres “dica para a sua viagem ser leve”. No canto superior da imagem da mala, surge um desenho de avião de papel, que se movimenta da direita para esquerda sobre a imagem. Abaixo da imagem, à esquerda, está a logo da empresa Azul escrita em azul escuro. Ao lado da logo, está o mapa do Brasil composto por pequenos quadrados coloridos e, à direita do mapa, a mensagem “onde os sonhos voam”. O fundo musical apresenta uma música alegre e divertida.

O cenário anterior retorna em plano conjunto. Em cima da mesa, do lado esquerdo, há duas pilhas pequenas de roupas nas cores branca, azul e jeans. Ao lado das roupas, há uma *nécessaire*, um saco de pano com algum objeto dentro, mais uma *nécessaire* e a mala de viagem deitada e aberta. A apresentadora do vídeo retoma sua fala:

> *Bom, eu vou começar dando uma dica pra vocês de uma viagem pra um final de semana (e para) um casal. E levando apenas uma bagagem de mão! Gente, isso é super importante: o menos possível é o melhor!*

O plano muda de plano conjunto para primeiro plano. Simultaneamente ao início da fala da apresentadora até este momento, aparece na tela a frase “planeje a sua viagem” escrita em letras brancas e em fundo azul retangular. A apresentadora, então, diz

> *Primeira dica que eu quero dar à vocês é: pensem no lugar onde vocês vão e o tipo de roupa que vocês vão utilizar. Se vai estar calor, se vai estar frio… Se terá um evento ou se não terá.*

Nesse momento, o plano da cena retorna ao plano conjunto e a apresentadora inicia as instruções para a arrumação das roupas na mala. Suas ações referentes à organização das roupas e objetos dentro da mala acontecem sempre de maneira concomitante às instruções dadas. Sua fala continua

> *Então aqui a gente já sabe o nosso tipo de viagem. Vai ser uma meia estação… E eu vou levar, para uma casal que vai passar um final de semana, uma bermuda, uma calça jeans, uma bermuda e uma calça jeans para cada um. Por que eu escolhi o jeans? Porque é uma peça coringa, é uma peça chave que dá pra você usar com diversas roupas por cima.*

A partir desse momento, a câmera foca apenas dentro da mala sob a perspectiva de cima para baixo. A apresentadora inicia a arrumação conforme continua sua fala

> *Então… eu vou colocar primeiro embaixo da minha mala, no caso, as peças mais pesadas. No caso, as jeans. Eu vou deixar a minha perna do lado de fora porque quero deixar ela bem esticada e aproveitar todo o espaço. Sempre ocupando todos os espaços da mala.*

Nesse instante, surge a frase "utilize todos os espaços" escrita com letras brancas e em um fundo azul retangular. A apresentadora dá continuidade a fala

> *Isso é super importante. Cada cantinho!*

A câmera retorna o foco para a apresentadora em primeiro plano. Durante as instruções, a câmera alterna entre plano americano, primeiro plano com foco na apresentadora e, no momento em que a apresentadora põe as peças na mala, o foco se volta para o interior da mala sob a perspectiva de cima para baixo. A fala da apresentadora continua.

> *'Tô' indo por ordem de peso. Vocês 'tão' reparando né? E agora venho com as minhas camisetas… Vou levar um cardigan e uma camisa social, uma camisa mais quentinha. Vou colocar aqui as pernas 'pra' travar bem a minha mala. E, agora, eu fiz uma nécessaire com as peças íntimas, os chinelos, porque a gente já está calçados com os sapatos que vamos usar no final de semana, e uma nécessaire com os itens de higiene. Vou travar aqui a mala. E ainda sobrou espaço!*

O plano da cena retorna para primeiro plano, e a apresentadora continua

> *'Tá' vendo como dá pra fazer uma mala pra um final de semana pra um casal. Uma mala de mão!*

O cenário novamente dá lugar à tela em tons azulados, com desenhos de malas de viagem em cor branco na lateral superior esquerda e lateral inferior direita. Ao centro, aparece uma espécie de imagem vazada com o intuito de se assemelhar a uma mala de viagem e, em seu interior, os dizeres "dica para a sua viagem ser leve". No canto superior da imagem da

mala, surge um desenho de avião de papel, que se movimenta da direita para esquerda sobre a imagem. Abaixo da imagem, à esquerda, está a logo da empresa Azul escrita em azul escuro. Ao lado da logo, está o mapa do Brasil composto por pequenos quadrados coloridos e, à direita do mapa, a mensagem "onde os sonhos voam". O fundo musical é uma música animada e dinâmica.

Fim da apresentação.

***Vídeo: PRATODOMUNDO** (2020)*

Em plano conjunto, aparece o cenário de fundo da redação do jornal televisivo, com televisões, computadores e pessoas trabalhando. No canto superior esquerdo da tela, consta a mensagem "#J10" em letras brancas, e, no canto superior direito, a logo do canal GloboNews em letras brancas. No inferior da tela, surge de maneira animada, da esquerda para a direita, os dizeres "Museu do Amanhã" em letras pretas e em fundo branco, e, embaixo dos dizeres, a frase "Exposição com alimentos brinca com os cardápios do futuro" escrita em letras brancas e em fundo preto. A apresentadora do jornal está em plano americano, da cintura para cima, e é uma mulher preta, de aproximadamente 30 anos, com cabelos cacheados e castanho escuro e está usando uma blusa laranja. Ela diz

> *Como será o cardápio da população mundial daqui a trinta anos? E como a gente vai conseguir alimentar tanta gente? As respostas estão na exposição no lindo Museu do Amanhã aqui no Rio de Janeiro.*

A partir desse momento, diferentes *frames* relacionados ao tema são mostradas, como pessoas transitando em uma rua tumultuada em *time lapse*, pessoas arando e trabalhando na terra de plantio, uma plantação de favas molhada, gado e alguns porcos. Alguns trechos parecem ter sido filmados diretamente de dentro da exposição no museu. Enquanto as imagens em movimento são mostradas, uma voz masculina, em *off*, diz

> *Quanto mais gente no mundo, maior o tamanho da fome e, também, a necessidade de terra 'pra' plantar e de água 'pra' irrigar. Se a alimentação for carnívora, os impactos no meio ambiente são ainda maiores.*

Nesse instante, em plano geral, observa-se uma parte do exterior da exposição, que consiste em um telão eletrônico com números que se alteram em ordem crescente, apontando para o aumento da população mundial. O telão tem a cor azul, porém, conforme os números vão crescendo, a cor vai mudando para amarelo até chegar à cor vermelha e com

os números apontando para o total de 10 bilhões de pessoas. O repórter aparece em plano médio. É um homem branco, de aproximadamente 40 anos, com cabelos pretos, aparentemente lisos, e vestindo uma blusa social rosa claro, calça preta e sapato preto/marrom. Enquanto o repórter continua sua fala, vai transitando entre um dos espaços da exposição, que conta com mais telões eletrônicos, luzes, etc) e a câmera o acompanha se movimentando de maneira panorâmica. O repórter continua sua fala

> *A população do planeta continua crescendo, já somos mais de sete bilhões e meio de pessoas e as projeções da ONU são de que, em 2050, chegaremos a dez bilhões de pessoas! A pergunta fundamental é: haverá alimentação saudável e nutritiva 'pra' essa gente toda?*

Nesse momento, o repórter se movimenta até o cartaz com o nome da exposição, que ocupa a parede inteira. O cartaz é azul, tem uma figura de peixe feita em tinta branca no canto superior esquerdo e a figura de uma flor feita em tinta laranja no canto inferior esquerdo. Na parte superior central está escrito "Ministério da Cidadania, Secretaria Municipal de Cultura, Carrefour e Museu do Amanhã apresentam", no centro do cartaz, está escrito em letras grande e brancas o nome da exposição "pratodomundo" e, abaixo do nome, "comida para 10 bilhões". No canto inferior central do cartaz tem alguns patrocinadores, apoiadores, etc. No canto superior direito, consta alguma planta ou verdura feita em tinta verde, e, no canto inferior direito, consta uma figura vazada de peixe sobreposta a uma figura de ovo frito. O repórter continua

> *Porque tem que ser para todos, tem que ser 'pra' todo mundo (nota-se aí o trocadilho com o nome da exposição "Pratodomundo", que pode tanto ser entendido como "para todo mundo" quanto como "prato do mundo")! A gente veio buscar as respostas aqui no Museu do Amanhã no Rio de Janeiro! 'Vamo' conferir?*

A cena corta para vários trechos da exposição. Telas enormes, telas interativas, coloridas, ambiente moderno e escuro, iluminado sob medida com luzes de *led* e pelas próprias telas, pessoas observando os vídeos, interagindo com as telas que permitem essa opção são apresentadas. É possível notar que a maioria das pessoas são brancas. A voz do repórter continua em *off* enquanto as cenas descritas acima vão sendo mostradas.

> *O desafio é gigantesco. Se não houver mudanças no cardápio, teremos que aumentar em sessenta por cento a produção de alimentos. A exposição é interativa. Você clica, na geladeira, nos alimentos que mais gosta, e ela responde.*

Nesse momento, em plano americano, um menino, de aproximadamente 10 anos, branco, de cabelos lisos e pretos, que já havia aparecido nas cenas acima "interagindo" com a geladeira, reaparece, em primeiro plano, respondendo a pergunta do repórter

Tomate, batata, alface, melancia, maçã…

A cena corta e é mostrada novamente a imagem do mesmo menino "interagindo" com a geladeira, porém em plano médio. Uma outra cena é mostrada, ainda em plano médio, e, nesse momento, o menino aparece de frente para a geladeira interativa junto com dois adultos, um homem e uma mulher brancos de aproximadamente 50 e 45 anos respectivamente. Em *off*, o repórter pergunta

E qual foi o resultado da "conversa" com a geladeira?

Ainda em off, o menino responde

Deu que eu 'tô' me alimentando bem.

A cena corta para o menino em primeiro plano novamente. O repórter, que continua em off, pergunta

'Cê' gostou do resultado?

O menino ri e responde

Gostei!

A cena corta para mais trechos da exposição. Nesse momento, o foco da câmera está em uma tela interativa, na qual há perguntas sobre o uso de agrotóxicos. No momento seguinte, em plano geral, a cena corta para uma sala com iluminação azulada, com três telas retangulares na vertical, uma ao lado da outra, com informações referentes à exposição, uma escultura em forma de prato branco no meio da sala, no qual é refletida a imagem de algumas frutas no pé. Ao fundo, uma mulher abraça duas meninas. As três estão de frente para a câmera. Em off, enquanto os trechos são mostradas, o repórter diz

> *Entre imagens holográficas e outros brinquedinhos tecnológicos, a fome de conhecimento desafia o visitante.*

Nesse instante, a cena corta para uma mulher, em primeiro plano, parda, de aproximadamente 30 anos, com cabelos cacheados aparentemente tingidos de acaju e com óculos de grau. No canto inferior esquerdo aparece seu nome, Mariana Custódio, e, abaixo do seu nome, aparece sua profissão, química. O microfone do canal está apontado para ela, e ela diz

> *Na questão dos agrotóxicos, (é) bastante interessante, porque a gente acha que só lavando já elimina (o agrotóxico), mas a gente aprendeu que tem diferença: tem o que 'tá' na casca e tem o que 'tá' dentro da seiva, da… Então a gente não 'tá' totalmente livre disso, entendeu?*

Nesse momento, aparece, em plano conjunto, um telão com a receita de um prato chamado "nhoque verde". Em toda parte superior do telão, consta a imagem do prato. Abaixo,

está o título do prato e os ingredientes. Ao lado do título, há um *QR code*. Em primeiro plano, porém de lado, aparece um homem branco, de aproximadamente 35 anos, branco, de olhos claros, cabelo liso, curto e levemente grisalho, apontando a câmera do celular para o código. Enquanto essa imagem é mostrada, o repórter diz, em *off*

> *Dá até mesmo 'pra' copiar receitas sustentáveis no celular, como formiga crocante ou nhoque verde.*

A cena corta para o homem, em primeiro plano. No canto inferior esquerdo, aparece seu nome e profissão: Rodrigo Aquino; engenheiro. Ele diz

> *Tem várias opções que, 'pra' mim, eram bem diferente [sic], que eu nunca vi, e ali tem até receita indicando como fazer, como comer.*

O repórter, em off, pergunta

> *Dá 'pra' encarar?*

O homem ri e responde

> *'Vamo' tentar!*

A cena corta para uma mulher cega, branca, de aproximadamente 30 anos, cabelos lisos, curtos e tingidos de ruivo, tateando uma pequena escultura da exposição que está em suas mãos. Ao seu lado, há um homem de perfil, branco, de óculos, de aproximadamente 40 anos, falando com ela. Não é possível ver a cor de seus cabelos. Ambos aparecem em primeiro plano. Em *off,* o repórter fala

> *Quem não pode acompanhar com os olhos, sente com as mãos.*

Muda a cena. Em plano geral, aparece uma outra parte da exposição. Há uma parede vermelha com algumas figuras de alimentos. Ao fundo, mas na lateral da tela, algumas pessoas transitam. À frente, há uma mesa redonda, com pratos postos. Nessa mesa, são refletidas imagens de alguns alimentos. Estão sentados à mesa o repórter, dois meninos à sua esquerda e duas meninas à sua direita. Os meninos são brancos. Um é loiro, de cabelos cacheados, e o outro tem cabelo curto, castanho e liso. As meninas parecem ser pardas. Uma tem cabelos ondulados, e a outra parece ter o cabelo mais cacheado/crespo. Não é possível afirmar, pois ela está com os cabelos presos. As quatro crianças parecem ter entre 5 a 7 anos. Ainda em off, o repórter fala

> *É hora da refeição!*

Neste momento, não mais em *off*, em plano geral, o repórter pergunta

> *Hambúrguer?*

As crianças riem e respondem

> *Eu quero! Eu gosto!*

O repórter diz

Muito bem! E formiguinha?

As crianças riem e respondem novamente

Eu não! Eu não!

Muda a cena para uma mesa com desenhos refletidos de pratos, talheres e insetos transitando por ela. Em *off*, o repórter fala

A mesa revela receitas originais com direito a insetos nutritivos.

Corta a cena para o exterior da exposição novamente, porém em um outro ângulo. Ao fundo, observa-se o cartaz da exposição e um dos telões. É possível ver a entrada da exposição e a mesma moça, que aparenta ser funcionária da exposição, na entrada. Em primeiro plano, há um homem branco, calvo, com barba grisalha, de aparentemente 45 anos. No canto inferior esquerdo, aparece seu nome e função: Leonardo Menezes, curador da exposição. Ele diz

> *Claro que a gente não vai comendo grilo in natura, pegando do jardim. Mas eles vão ser processados 'pra' fazer parte de massas de pães, de macarrão, e tudo isso vai tornar esses alimentos, que são ultraprocessados, mais nutritivos. É isso o que a gente precisa pro futuro: uma alimentação com sustentabilidade, com nutrição e com menos desigualdade social.*

A cena muda para trechos de hortas e plantações transmitidas nos telões da exposição.

Fim da apresentação.

Vídeo: Línguas Indígenas *(2019.2)*

O vídeo inicia em um cenário de jornal televisivo. Ao fundo, há um grande telão, ocupando a tela inteira, que parece apresentar, de maneira animada, os continentes do planeta Terra em tons amarronzados, amarelados e branco. No canto superior esquerdo, está escrito "#JCPrimeira" em letras brancas, e, no canto inferior direito, está a logo da TV Cultura. À frente, em plano americano, está o âncora do jornal. Um homem branco, cabelos curtos e grisalhos, de aproximadamente 50 anos, vestindo um terno azul escuro e gravata vermelha. Ele diz

> *A UNESCO escolheu o ano de 2019 como o ano internacional das línguas indígenas. Quase quinhentas mil pessoas se comunicam por idiomas regionalizados no Brasil, mas a tendência é que eles desapareçam em cinquenta anos.*

Em plano geral, a cena corta para pessoas andando, em time lapse, por alguns lugares. Entre eles, em ruas não identificadas; em frente ao Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro; no

Cristo Redentor, também no Rio de Janeiro; aparentemente no interior de um aeroporto ou rodoviária; subindo/descendo em escadas rolantes, mas não é possível saber onde essas escadas rolantes estão. Em seguida, tanto em primeiríssimo ou quanto em primeiro plano, aparecem sete indígenas: uma menina de aproximadamente 12 anos com cabelos compridos e lisos; um homem de aproximadamente 55 anos vestindo uma camiseta branca; uma senhora de aproximadamente 60 anos vestindo uma camisa rosa, usando óculos, com cabelos presos e usando dois brincos e um cordão em estilo indígena; um homem de aproximadamente 60 anos usando um cordão também em estilo indígena; um homem de aproximadamente 60 anos, vestindo a camisa do Brasil e usando um tipo de cocar e também um colar artesanal indígena; um homem de aproximadamente 50 anos vestindo uma camiseta azul e um cocar pequeno, e um homem de aproximadamente 30 anos, sem camisa, usando um cocar, um colar artesanal indígena e com alguma pintura vermelhas no rosto.

Enquanto as imagens são reproduzidas, uma voz feminina diz

> *Muito se engana quem pensa que o Brasil é um país de idioma único. Além da língua portuguesa, ainda resistem cento e setenta das mais de mil línguas indígenas que existiam aqui antes da colonização.*

A cena corta para uma sala de aula, em plano conjunto, com paredes azuis e laranjas. Na parede, ao lado esquerdo, há um quadro branco com alguns escritos. Em frente ao quadro, aparece o professor: um homem em pé, branco, de aproximadamente 55 anos, vestindo uma camisa polo cinza, uma calça de linho bege, usando óculos e segurando uma caneta. Ao lado do quadro, há um cartaz feito em cartolina. Em frente ao quadro, há uma mesa com alguns aparelhos eletrônicos, como um notebook e um projetor. Há um senhor, aparentando ser aluno, sentado à mesa No canto inferior da tela, há uma fileira na horizontal de quatro mesas escolares, às quais quatro senhoras estão sentadas e olhando para o professor. Do outro lado da sala, de frente para as mesas às quais as senhoras estão sentadas, há uma outra fileira de mesas, às quais dois homens estão sentados e olhando em direção ao professor. Ao fundo, é possível ouvir a voz do professor. A voz feminina continua sua fala

> *Trabalhos como o do grupo Idiomas, liderado pelo professor Wilmar da Rocha D'angelis, ajudam nessa preservação. Nos últimos dez anos, pesquisadores vêm atuando no registro de idiomas de etnias de várias regiões do país,...*

A cena corta para outro cenário, no qual, em plano conjunto, aparece parte de uma sala de aula, com uma fileira de cinco mesas. Há três alunos sentados, duas senhoras e um homem, e, em frente a eles, está sentado o professor, de costas para a câmera. Uma mulher,

aparentemente indígena e também aparentando ser uma das pesquisadoras do grupo, se aproxima dos alunos, pega um óculos, um celular e um copo em cima das mesas e se retira. A voz feminina continua falando

> *... na formação de educadores dentro das aldeias e em universidades, além de colaborar na produção de materiais didáticos para os povos indígenas.*

Novamente a cena corta para o professor Wilmar, em primeiro plano, em uma sala com paredes claras, que parece ser sua sala de estudos, sentado à mesa. O foco da câmera muda e filma o professor por trás, sendo possível ver a repórter sentada em sua frente, e também ver que ele está mexendo em seu notebook, o qual mostra o site www.kanhgag.org. Logo em seguida, a câmera foca diretamente na tela do notebook e, consequentemente, na página do site. A voz feminina continua sua fala

> *Por considerar a tecnologia uma ferramenta fundamental nesse processo, o Indiomas também ajudou na criação do primeiro site do Brasil totalmente em língua indígena.*

A cena corta novamente para o professor Wilmar, em primeiro plano, sentado à mesa. O professor, então, diz

> *Existe... é... a internet, os computadores que eles acessam hoje em boa parte das aldeias. Então, uma parte do trabalho hoje de fortalecimento das línguas se dá abrindo espaço 'pras' línguas na internet.*

Enquanto o professor fala, aparece, no canto inferior esquerdo, em fundo branco e em cor azul, as letras "JC" e, ao lado, o nome Wilmar D'angelis. Embaixo do nome, aparece escrito "professor da Unicamp".

A cena muda para a repórter em primeiro plano. A repórter é uma mulher branca, de cabelos castanhos, compridos e lisos, entre 25 a 30 anos, e vestindo uma blusa vermelha. Ao fundo, está o prédio do Instituto de Estudos da Linguagem, da Unicamp. Ao lado do prédio, há algumas árvores e coqueiros. A gravação é feita de dia e está um dia ensolarado. Ela fala

> *2019 foi escolhido pela UNESCO como ano internacional das línguas indígenas. E, para marcar a data, o grupo de estudos da Universidade Estadual de Campinas vai lançar alguns trabalhos importantes. Entre eles, um dicionário do kanhgag paulista.*

Novamente, enquanto a repórter fala, aparece, no canto inferior esquerdo, em fundo branco e em cor azul, as letras "JC" e, ao lado, o nome Adriana Cimino. Embaixo do nome, aparece escrito sua localização: São Paulo.

A cena retorna mais uma vez para o professor Wilmar em primeiro plano e na sua sala de estudos. O professor continua

> É um dialeto que está em franco desaparecimento… Estava em franco desaparecimento, e hoje os professores estão se… é… retomando e trabalhando na escola, e precisava de uma ferramenta.

Nesse momento, em plano conjunto, a cena corta para uma parte de uma sala de aula, onde estão sentados, em um pequeno semicírculo, uma mulher, um idoso e um rapaz, todos indígenas. A mulher está com uma folha de papel apoiada na mesa, junto com um celular; o rapaz está segurando uma folha e está falando alguma coisa com eles, e o senhor está sentado entre os dois, atentando-se ao que eles estão falando e fazendo. Em pé, atrás do senhor e do rapaz, estão uma mulher, segurando um caderno e escrevendo algo nele, e mais uma pessoa, a qual não é possível identificar o gênero. Todos os cinco integrantes aparecem em plano americano. Em seguida, a cena volta para o professor Wilmar dando aula na sala de aula apresentada no início do vídeo, porém, dessa vez é possível ver alunos brancos entre os alunos indígenas. E, logo depois, muda para duas professoras, uma branca e uma indígena, mexendo em um notebook e apresentando o conteúdo para um grupo formado por cinco alunos indígenas, sendo cinco homens e uma mulher. Dois deles são jovens adultos e os outros dois homens e a mulher são adultos. Um dos jovens está vestido com trajes indígenas, usando um colar e utilizando penas para prender seus cabelos.

Enquanto os trechos são mostrados, a voz da repórter segue falando

> *A população indígena do país conta hoje com cerca de novecentos mil representantes, mas menos da metade está apta a usar os idiomas indígenas. Sem iniciativas como a do professor Wilmar, a estimativa que essas línguas desapareçam em cinquenta ou cem anos pode se confirmar. Perder esse legado é enfraquecer a diversidade do país de que os brasileiros tanto se orgulham.*

Novamente a cena retorna à sala de estudos do professor Wilmar, estando ele em primeiro plano. O professor, então diz,

> *Os povos indígenas têm coisas para nos informar, têm coisas para nos contar sobre alternativas possíveis, sobre conhecimentos medicinais, formas de… de lidar com as crianças…*

Ainda no decorrer da sua fala, a cena muda e retorna mais uma vez à sala de aula do início do vídeo.

Fim da apresentação.

Vídeo: História da Arte *(2019.1)*

O vídeo se inicia com uma tela bege e, ao centro, vê-se a frase “conhecendo a UFRGS”, que é escrita de maneira animada e em cor azul mesclado com tons mais claros e escuros. No canto inferior direito, está o símbolo da UFRGS TV escrito em branco. A música de fundo é animada e dinâmica. Em seguida, em plano conjunto, surgem *frames* de cenas de pessoas produzindo arte, como um casal dançando balé clássico em cima de um tablado e três mulheres e um homem encenando uma peça teatral também em um tablado. Durante a mudança para o *frame* seguinte, há uma alteração no foco da câmera, focando diretamente em uma mão masculina produzindo algum objeto com argila. Logo depois, retorna o plano conjunto e corta para o frame de um grupo de pessoas dançando. A sequência de frames segue com uma estátua grega em primeiro plano; uma jovem mulher encenando uma peça teatral sentada no tablado e deixando cair uma espécie de terra em cima de um um quadro em plano conjunto; esculturas e quadros em museus e novas expressões artísticas de dança e teatro.

Em seguida, a cena corta para o apresentador do vídeo em plano americano. O apresentador é um jovem adulto, entre 20 a 25 anos, branco, com cabelos castanhos escuros curtos e lisos, bigode e barba castanhos. Ele está vestindo uma camisa branca e um *pullover* preto. No cenário de fundo, há alguns grandes quadros/esculturas na vertical fixados em paredes. Eles possuem uma textura elevada, parecem ser feitos de maneiras e têm a paleta de cores em tons verdes, amarelos, marrons azul rochosos. O apresentador inicia sua fala e, enquanto fala, surge no canto inferior esquerdo da tela uma tarja azul clara translúcida com o nome “Vitor Coelho” escrito em letras brancas. Abaixo do nome, está escrito “UFRGS TV”.

> *Desde os primórdios da civilização, o homem tem buscado criar e representar o mundo e as suas vivências. De pinturas rupestres a estátuas gregas, de hieróglifos à Monalisa, até mesmo de Shakespeare a Harry Potter, a arte evolui e continua evoluindo com a civilização. E como a civilização, ela tem a sua história.*

Nesse momento, o apresentador muda seu olhar e se direciona para outra câmera, ficando agora em primeiro plano. Segue com sua fala

> *E se a arte tem história, vale a pena ser estudada. Mais que isso, ela precisa ser estudada, porque estudando as artes, também estudamos a nós mesmos. E é isso que se propõem os alunos e professores do curso de História das Artes da UFRGS. Um curso no qual se aprende e se reflete sobre a importância da arte na nossa sociedade e no nosso desenvolvimento.*

A cena corta para um homem pardo, de aproximadamente 50 anos, calvo, de barba e bigode grisalhos em plano americano. Ele veste uma camisa cinza, com uma blusa preta por cima e também um casaco preto. O homem parece estar em um museu. Atrás dele, ao lado direito, há uma parede com alguns escritos, se assemelhando à página de algum livro. Já ao

lado esquerdo, há uma estátua branca de uma mulher nua. A câmera o filma em uma angulação levemente de baixo para cima. Simultaneamente ao início de sua fala, surge no canto inferior esquerdo da tela uma tarja azul clara translúcida com o nome "Paulo César Gomes" escrito em letras brancas. Abaixo do nome, está escrito "professor do Instituto de Artes da UFRGS". O homem diz

> *A História da Arte é uma disciplina que estuda a produção artística ao longo da história. Ela estuda dentro de um contexto sociocultural, econômico, político e também do próprio desenvolvimento da área das artes, né… das artes visuais e das artes plásticas.*

Nesse momento, há uma mudança na angulação da câmera, que passa a filmá-lo levemente de perfil, em primeiro plano, e não mais de baixo para cima. O homem continua sua fala

> *O curso surgiu em 2010, a partir da necessidade detectada no país inteiro. Na verdade, a área de História da Arte é uma área de longa tradição no Brasil, mas que não tinha formação específica, com exceção das áreas de pós-graduação.*

Enquanto o professor Paulo César fala, a cena corta para imagens de esculturas e pinturas em quadros de bustos de figuras humanas. Ao término da fala do professor, a cena corta para uma mulher em primeiro plano, de aproximadamente 50 anos, com cabelos loiros na altura dos ombros e ondulados, olhos claros, óculos e vestindo uma blusa preta e um cardigan majoritariamente cinza e com detalhes em rosa e azul escuro. Ela está sentada e, em uma mesa ao seu lado, há uma escultura branca da cabeça e pescoço de uma figura humana. A mulher diz

> *Nós tínhamos muitos alunos nas Artes Visuais que faziam bacharelado ou licenciatura em Artes Visuais "pra" chegar mais perto, assim… com tudo, poder estudar a história da arte.*

No meio da sua fala, há uma mudança na angulação da câmera e a mulher fica em primeiríssimo plano e levemente de perfil. A mulher não é identificada em momento algum.

A cena volta para o professor Paulo César em plano conjunto e em uma angulação levemente de baixo para cima. Ele continua sua fala

> *Com o projeto Reuni, do Governo Federal, foi pensado, então, em vários cursos, e, dentro desse projeto, surgiu a necessidade de criar os cursos de História da Arte. É uma disciplina muito ampla, que envolve muitos conhecimentos, que exige muita disponibilidade, interesse e principalmente paixão pela arte.*

Simultaneamente à fala do professor, surgem outros trechos relacionados ao tema, como fotografias, esculturas e alguns balões coloridos no chão.

A cena corta novamente para a mulher em primeiríssimo plano e levemente de perfil. Ela diz

> *Apesar do curso ser, digamos, sediado, lotado, no Departamento de Artes Visuais, ele tem a colaboração de professores do Departamento de Música, de professores do Departamento de Arte Dramática, de professores da História… É um curso que ele conversa com muitos outros departamentos dentro da Universidade.*

Durante a fala da mulher, que mais uma vez não tem seu nome e profissão divulgados, surgem frames de cena de dois jovens músicos brancos, entre 20 e 25 anos, tocando instrumentos de corda e olhando partituras, bem como frames de cenas do ballet e do projeto Efêmera Arte da UFRGS. Entre as imagens do projeto Efêmera Arte, aparece uma mulher de aproximadamente 30 anos, branca e com cabelos lisos e castanhos. Os rapazes e a jovem mulher aparecem em primeiro plano.

A cena corta para o apresentador em uma área externa e em plano conjunto. No canto inferior esquerdo da tela surge, novamente, a tarja azul clara translúcida surge com seu nome e sigla da Universidade Federal do Rio Grande do Sul escritos. Ele inicia sua fala

> *O bacharelado em História da Arte da UFRGS forma profissionais com capacitação acadêmica e técnica através da interação direta de várias abordagens da Arte, com destaque para as Artes Visuais, mas também envolvendo outras áreas, como a Música e as Artes Dramáticas. Os alunos formados pelo curso são pesquisadores em história, teoria e crítica artística e podem atuar em museus, galerias, centros culturais, universidades e em diversos outros lugares.*

Fim da apresentação.

Vídeo: A urna eletrônica *(2018)*

O vídeo inicia com a tela em leve tons de amarelo que, gradativamente, vai se transformando em verde da esquerda para a direita. Ao centro da tela, há uma televisão de modelo bem antigo. Sua cor é cinza escura, sua tela ocupa o lado esquerdo e central e, ao lado direito, está a saída de som na parte de cima e alguns botões na parte de baixo. A televisão, então, é ligada, fazendo o barulho característico dos modelos antigos quando eram ligados. Ao ser ligada, aparece o número "1996" escrito em branco sobre o fundo preto da tela da TV. Em seguida, surgem *frames* de uma reportagem com pessoas mexendo em computadores antigos. Uma voz masculina em *off*, que narra os frames da reportagem, diz

> *Em muitos países, os computadores são cada vez mais utilizados no processo eleitoral.*

Em seguida, há uma mudança para frames de outra reportagem. Nesse momento, aparece um homem em primeiro plano, pardo, de aproximadamente 30 anos, votando em um

cédula de papel e inserido-a em uma urna. Uma voz feminina off, que narra esse frame da reportagem, diz

> *Se você vota em um município com mais de duzentos mil eleitores, a partir de três de outubro, você vai entrar na era da informática.*

Nesse momento, a antiga televisão some e a cena muda para a imagem de uma urna eletrônica feita em computação gráfica. A câmera faz uma movimentação *travelling* e, novamente, por meio de computação gráfica, mostra o interior de uma urna eletrônica com placas eletrônicas e circuitos elétricos. Uma nova voz feminina, em off, fala

> *A urna eletrônica entrou em cena em 1996. Resultado do trabalho…*

Nesse instante, a cena corta para uma foto, ocupando quase a tela inteira, do grupo responsável pelos estudos que resultaram no bom funcionamento e eficiência da urna eletrônica. O grupo é composto por onze pessoas, dez homens e somente uma mulher, e todos são brancos. Os homens vestem ternos, gravatas e sapatos e a mulher veste uma blusa de mangas compridas branca, uma saia na altura dos joelhos preta e sapatos de salto. Não é possível calcular a média de suas idades, mas são todos adultos. A voz feminina em off continua

> *... de um grupo criado exclusivamente para pensar nos mínimos detalhes do equipamento de votação.*

Dessa vez, a cena corta para um homem idoso, de aproximadamente 65 anos anos, branco, calvo e usando óculos. Ele está sentado e aparece em primeiro plano. Ao fundo, ao seu lado direito, é possível ver uma urna eletrônica em cima de uma mesa. O homem diz

> *Chegou o momento em que se devia atingir o eleitor, ou seja, fazer com que o eleitor registrasse eletronicamente seu voto, evitando qualquer fraude, qualquer substituição da sua vontade. E, por consequência, também a totalização mais rápida do resultado,*

Nesse momento, a cena corta para trechos de pessoas votando manualmente, bem como de pessoas contando manualmente os votos. A voz do homem fica em off, e ele conclui sua fala

> *evitando a contagem manual dos votos.*

Enquanto o homem fala, no canto inferior esquerdo, aparece o nome “Paulo Camarão” e, abaixo do nome, aparece “um dos criadores da urna eletrônica”.

A cena novamente corta para a televisão antiga exibindo frames de outra reportagem. Neles, aparece um homem, em plano americano, jogando todas as cédulas com votos em cima

de uma mesa. Em seguida, aparece uma resma de papéis amarelos sendo folheados. Em off, uma voz masculina fala

Urnas que não conferiam com o número de eleitores.

Mais uma vez, os frames mudam e, nesse momento, os frames mostram pessoas contando votos e, em seguida, muitos homens de terno e gravata atrás de uma mesa e virando uma grande bolsa marrom, mas nada cai de dentro dela. Uma voz feminina em off diz

> *O TRE anulou as eleições de outubro de (mil novecentos e) noventa e quatro.*

Nesse momentos, os frames mostram pessoas sendo com algemas e/ou sendo levadas presas. Uma voz masculina em off diz

Depois da prisão de uma quadrilha que fraudava os votos…

A televisão antiga desaparece e, ocupando a tela inteira, surgem diversos *frames* das etapas de produção e montagem das urnas eletrônicas. É possível ver pessoas de ambos os gêneros em quantidade equilibrada. A maioria das pessoas que participam da produção e montagem são jovens adultos. Em off, uma voz feminina diz

> *A urna eletrônica veio com a missão de pôr fim às fraudes, mas também tornou o processo de votação e apuração mais simples e rápido. Quando a Justiça Eleitoral afirma que ela é segura e que ninguém consegue alterar o resultado de uma eleição, …*

Nesse momento, aparece parcialmente uma urna eletrônica, sendo possível ver somente a lateral direita. Há também uma mão feminina pressionando alguns números e, em seguida, pressionando o botão "branco". A voz feminina em off continua

… os testes comprovam!

Nesse instante, em plano geral, aparecem várias imagens de homens testando o sistema da urna eletrônica. Entre os muitos homens que são filmados, pode-se notar que maioria é branca, mas há alguns amarelos, um pardo e um preto. A voz feminina em off dá continuidade à fala

> *Até o dia da eleição, a urna passa por muitas verificações. Os testes públicos de segurança são abertos. Qualquer pessoa pode entrar e invadir o sistema, basta participar. Em 2016, o evento aconteceu em março. Foram três dias intensos. Os especialistas em segurança quebraram a cabeça para colocar as estratégias em prática.*

A cena corta para uma homem branco, de aproximadamente 60 anos, branco, cabelos castanhos, lisos e penteados para trás, vestindo uma blusa branca, terno e uma gravata azul. Ele aparece em primeiro plano e está respondendo a uma entrevista. Ao fundo, aparece um pôster branco com a imagem de uma urna eletrônica. Em cima da imagem, está escrita a frase "a segurança da urna à toda prova". O homem, então, inicia a sua fala:

> *Somos o único país do mundo que faz isso: abrir os seus sistemas informatizados para que os hackers venham tentar, testar os dispositivos de segurança e apontar as fragilidades para que a gente possa fazer os devidos ajustes.*

Enquanto o homem fala, no canto inferior esquerdo, aparece escrito o nome "Giuseppe Janino" e, embaixo do nome, aparece escrito "sec. tecnologia da informação do TSE".

Ao terminar sua fala, a cena corta novamente para a televisão antiga com frames de antigas reportagens. Aparecem trechos relacionados à contagem de votos. Uma voz masculina em off diz:

> *Outra vantagem é que, por este sistema, as fraudes ficam praticamente impossíveis!*

A cena corta novamente para trechos de homens testando a urna. Um desses homens aparece em primeiro plano mexendo em um computador. Ele é pardo, aproximadamente 35 anos, usa óculos, tem os cabelos raspados, veste uma camisa preta e porta um crachá de identificação. Uma voz feminina em off diz

> *Foi a terceira edição do teste público de segurança, e, mais uma vez, ninguém conseguiu alterar, de fato, o resultado de uma eleição. As fragilidades encontradas só serviram para aperfeiçoar ainda mais o sistema.*

Novamente a cena corta para Giuseppe Janino em primeiro plano, que diz

> *Além de abrir os programas, os códigos para analisar tudo o que for necessário, ainda nós desativamos todos os lacres físicos e até mesmo abrimos fisicamente a urna para que eles cheguem àquele ponto da memória e possa [sic] atuar a partir do seu plano de ataque. Ou seja, são condições bastante facilitadas, digamos assim, diferentes da realidade, para que o investigador tenha, realmente, profundidade no seu teste e objetividade.*

A cena corta para uma mulher branca, de aproximadamente 30 anos, de cabelos castanhos claros, lisos e compridos e vestindo um blazer branco. Ela aparece em plano americano. Ao fundo, observa-se o prédio do TSE em Brasília. Ela diz

> *A Justiça Eleitoral também investe em outros métodos de segurança, como, por exemplo, a assinatura digital e a lacração dos sistemas eleitorais. Integrantes de partidos, OAB e Ministério Público podem acompanhar tudo de perto.*

Simultaneamente ao início da fala da mulher, no canto inferior esquerdo, aparece escrito o nome "Juliana Ribeiro" e, embaixo do nome, aparece escrito "Brasília/DF".

A cena, nesse momento, corta para um homem branco, de aproximadamente 35 anos, cabelos curtos e pretos, vestindo terno e sendo filmado em primeiro plano. O homem diz

> *A gente usa assinatura digital em praticamente tudo no Sistema Eleitoral Brasileiro. Não só na urna eletrônica, como em todos os sistemas. É muito, muito, muito seguro.*

A cena muda para uma menina branca, de aproximadamente 15 anos, branca, de cabelos castanhos, lisos e volumosos. Ela é filmada em primeiro plano e parece estar sendo exibida pela tela da antiga televisão, porém a televisão não é mostrada, somente a tela. A menina diz

> *'Tá', mas como é que eu posso ter certeza de que um hacker não pode invadir a urna?*

Nesse instante, corta a cena para um desenho animado sinalizando que a urna eletrônica não tem conexão com a internet. Em seguida, é mostrada a imagem de uma tela de computador antigo com o sistema operacional Linux. Na parte superior da tela, está o pinguim símbolo do sistema operacional à frente de uma urna eletrônica; ao seu lado, está o símbolo da República e, abaixo do símbolo da República está escrito "Justiça Eleitoral". Logo depois são mostradas imagens de "janelas" abertas em telas de computador e também na parte exterior de alguma máquina. Ao mesmo tempo em que os trechos são mostrados, uma voz feminina, em off, inicia sua fala em resposta à pergunta da menina

> *Gente, a urna eletrônica não tem acesso à internet. Os hackers não conseguem invadir o sistema e nem alterar os votos registrados, porque ela não é ligada a nenhuma rede.*

Nesse momento, são mostrados trechos de mesários emitindo a zerésima da urna e também organizando uma seção eleitoral antes da votação começar. Enquanto todos esses trechos são mostrados, uma voz feminina, em off, diz

> *Assim que o processo de votação começa, os mesários têm uma tarefa muito importante: emitir a zerésima. Esse documento comprova que não há nenhum voto registrado na urna. Nenhum mesmo! Os eleitores só podem começar a votar depois que esse procedimento acontece.*

Fim da apresentação.